



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo



Profissional que cuida

Nova resolução do Conselho Federal de Farmácia promete avanço para os consultórios farmacêuticos

Presidente fala sobre expectativas para os próximos dois anos

Me sinto preparado, seguro, confortável e pretendendo dar o meu melhor



25 de setembro DIA DO FARMACÊUTICO

Desde o início da nossa história temos tanta admiração por essa profissão que cuida de nós e de nossas famílias... Obrigado por contribuir com nossa saúde, nutrição e bem estar!

Uma homenagem da Nestlé.

Nutrindo cada possibilidade dos pequenos.

NANLAC® são fórmulas infantis de seguimento para primeira infância, desenvolvidas especialmente para crianças de 1 a 3 anos de idade, construindo, hoje, bases sólidas para um futuro mais saudável.



NÃO CONTÉM GLÚTEN.

"O MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORMA: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS DE IDADE OU MAIS"



*NOTA IMPORTANTE: Acreditamos que a amamentação é a melhor opção para a nutrição de lactentes e apoiamos totalmente a recomendação da Organização Mundial da Saúde de amamentação exclusiva até o 6º mês de vida, seguida pela introdução de alimentos complementares nutricionalmente adequados juntamente com a continuidade da amamentação até os 2 anos de idade ou mais. Também reconhecemos que o aleitamento materno nem sempre é uma opção viável, para os pais. Recomendamos que converse com seu profissional de saúde sobre a alimentação do seu filho e busque orientações sobre quando iniciar a alimentação complementar.

Caso você decida não amamentar, lembre-se de que essa decisão pode ser difícil de ser revertida, além de possuir implicações sociais e econômicas.

A introdução parcial de substitutos do leite materno reduzirá o fornecimento de leite materno.





CONSULTA FARMACÊUTICA E O CUIDADO AO PACIENTE



Dr. Marcelo
Polacow Bisson
Presidente



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Vice-presidente



Dr. Adriano Falvo
Secretário-geral



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira

Em fevereiro deste ano, o Conselho Federal de Farmácia aprovou nova resolução voltada à regulamentação do consultório farmacêutico, a Res. CFF 720/2022, que dispõe sobre o registro, nos Conselhos Regionais de Farmácia, de clínicas e de consultórios farmacêuticos.

Segundo a norma, os consultórios podem funcionar de modo autônomo ou nas dependências de estabelecimentos de saúde ou, ainda, dentro de unidade de prestação de serviços de saúde, no âmbito público, privado, civil ou militar.

Trata-se de mais um passo diante do resgate do papel do farmacêutico como profissional do cuidado direto ao paciente, à família e à comunidade, focado, principalmente, em seu compromisso clínico, voltado à melhoria da saúde e bem-estar de toda a população.

Outra novidade que o primeiro semestre deste ano trouxe em relação à profissão foi o avanço de um Projeto de Lei para determinar

o piso salarial nacional do farmacêutico.

O CRF-SP não tem medido esforços para que a tramitação deste projeto seja o mais ágil possível, tendo em vista a importância de estabelecer condições dignas de trabalho e melhor qualidade de vida aos farmacêuticos.

A Revista do Farmacêutico aborda, ainda, a importância da orientação farmacêutica na dispensação do medicamento dimesilato de lisdexanfetamina (Venvanse®), indicado para o tratamento de TDAH e TCAP, e que vem ganhando popularidade devido à perda de peso como efeito colateral, além de trazer muitos outros temas que envolvem a área da Saúde Pública, Educação Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Magistral, Logística de Produtos de Interesse à Saúde, Radiofármacos e muitos outros.

BOA LEITURA!

SUMÁRIO



CAPA - PROFISSIONAL QUE CUIDA

22

CRF-SP EM AÇÃO

Piso salarial nacional do farmacêutico: cada dia mais perto

08

CRF-SP EM AÇÃO

Novos Grupos Técnicos de Trabalho ampliam a discussão sobre Cuidados Paliativos e Residência Profissional

14

TÉCNICA E PRÁTICA

Sinal de alerta para o Venvanse®

34

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO / EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

Formação continuada: uma árdua e criteriosa missão

42

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO / RADIOFARMÁCIA

Medicina Teranóstica – aumento da sobrevida em pacientes com câncer de próstata metastático

48

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO / SAÚDE PÚBLICA

Judicialização do uso da Cannabis

56



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente - Luciana Canetto Fernandes
Secretário-geral - Adriano Falvo
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Fernanda Ono Santos, Gustavo Lemos Guerra, Luciana Canetto Fernandes, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Pamela França do Nascimento, Rodinei Vieira Veloso, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Rosilene Martins Viel, Susana Yaskara Borches Herrera, Cecília Leico Shimoda (suplente), Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Adriano Falvo, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos
Rafael Togo Kumoto
Ricardo Kenji Yamamoto

DIAGRAMAÇÃO

Rafaela Martins Melo - rafaela.melo@crfsp.org.br
Rafael Togo Kumoto - rafael.togo@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Gustavo Barbosa Pereira
Rafaela Martins Melo

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureira, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Capa: Rafaela Martins Melo

ACADEMIA VIRTUAL DE FARMÁCIA

A Academia Virtual de Farmácia está com cursos de excelência! Um projeto incrível do CRF-SP!

(Fernanda Romero Prates, via LinkedIn)

REVISTA DO FARMACÊUTICO

Parabéns pelo cuidado ao repassar informações tão valiosas à nossa profissão!

(Tales Alves, via LinkedIn)

CRIAÇÃO DO GTT DIVERSIDADE

Parabéns! Excelente iniciativa dos colegas de profissão em dar esse passo ao criar esse GTT!

(Felipe Heurre de Carvalho, via LinkedIn)

Como membro deste Conselho, muito me orgulha atitudes na área da diversidade! É bom saber que o CRF-SP nos representará com respeito a identidade de todos. Parabéns a todos os envolvidos!

(Paulo Zanata, via Facebook)

II ENCONTRO DE COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Estive no encontro presencialmente e foi muito aprendizado... Parabéns a todos do CRF-SP. Já no aguardo do próximo!

(Luciene Cardoso, via Instagram)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos
ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487

CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

A/C: Ouvidoria

Tel: 0800 7702273

www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Onde o farmacêutico pode buscar informações sobre produtos irregulares que não podem ser disponibilizados e utilizados?

Diversas informações sobre recolhimento de produtos do mercado, em especial os medicamentos, são divulgadas pelo CRF-SP por meio dos canais de comunicação. Entretanto, as informações completas sobre todos os produtos em que houve a publicação de medida cautelar pela Anvisa (sejam estas medidas que envolvam a suspensão, recolhimento, apreensão, inutilização, proibição de armazenamento, comercialização, distribuição, fabricação, importação, manipulação, propaganda e uso, interdição cautelar, entre outras) podem ser verificadas no portal da Anvisa, em consulta à área de "Fiscalização e Monitoramento" em "Produtos Irregulares", conforme link: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/produtos-irregulares>.

É muito importante que o farmacêutico esteja ciente dessas medidas adotadas pela Anvisa de forma a adotar as providências cabíveis em relação à orientação aos pacientes, bem como avaliação de tais produtos em estoque nas empresas onde atua, evitando a disponibilização indevida no mercado, podendo gerar prejuízos à sociedade e responsabilização nas diversas esferas, inclusive ético-profissional.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br
Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa

EVENTO DEBATE O NOVO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Fórum de Deontologia reuniu farmacêuticos de forma on-line para debater as implicações do novo código

No dia 28 de maio deste ano, professores de Farmácia, farmacêuticos e acadêmicos participaram do evento on-line: 1º Fórum de Deontologia para profissionais da área farmacêutica e 5º Encontro de Professores de Deontologia Farmacêutica. O objetivo foi debater o novo **Código de Ética** e suas implicações.

A abertura do evento foi realizada pela diretoria do CRF-SP. O presidente, Dr. Marcelo Polacow, ressaltou a importância do debate permanente do código de ética da profissão, já que a farmácia é uma



área com constantes mudanças.

A vice-presidente, Dra. Luciana Canetto, afirmou que os eventos para debater Deontologia realizados pelo CRF-SP têm se mostrado muito produtivos para a formação dos futuros farmacêuticos, que passam a ser mais conscientes do seu papel social. “Fico muito feliz em ver professores interessados em melhorar o perfil ético do profissional”.

A diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini, destacou que o Estado de São Paulo é pioneiro no debate de Deontologia Farmacêutica. “Desde 2006, o CRF-SP tem promovido encontros para que os professores de Deontologia e Legislação farmacêutica discutam os objetivos e os desafios do ensino desse componente curricular em Instituições do Ensino Superior (IES)”.

O secretário-geral do Conselho, Dr. Adriano Falvo, lembrou de quando participou dos primeiros encontros de Deontologia promovidos pelo CRF-SP. “Me recordo quão boas foram as discussões ao ponto de criar materiais e manuais que são utilizados em inúmeras IESs de Farmácia do Brasil”.

Para iniciar as apresentações, Dr. Paulo Angelo Lorandi, coor-



Dr. Marcelo Polacow, Dra. Luciana Canetto, Dra. Danyelle Marini e Dr. Adriano Falvo durante a abertura do Fórum



As apresentações foram realizadas pelos Dr. Paulo Lorandi, Dra. Reggiani Schinatto, Dra. Rosana Motta, Dr. Israel Murakami, Dra. Amouni Mourad e Dra. Luciane Ribeiro

denador das Comissões de Ética do CRF-SP, ministrou a palestra “Código de Ética Profissional: uma referência para a vida”, ressaltando aspectos como valores, moral, prudência e suas implicações na vida de todo ser humano.

Ele citou que a profissão é dinâmica e assim deve ser o código de ética profissional. E que a evolução de seus conteúdos ocorre pela convivência e pela reflexão crítica dos atos e consequências relacionados à profissão.

Evento em primeira mão

O novo Código de Ética da Profissão Farmacêutica foi publicado no Diário Oficial da União no dia 24 de maio, quatro dias antes do evento, o

que garantiu a discussão de assuntos em primeira mão para os participantes.

As novidades da norma foram trazidas pela Dra. Reggiani L. Schinatto, gerente geral técnica e de Fiscalização do CRF-SP, e pelo Dr. Roberto Tadao Magami Jr., gerente de Consultoria Jurídica da entidade.

Eles destacaram que as principais mudanças se deram em relação ao código de 2014 (Res. 596/14), que se encontrava defasado, necessitando de atualização para a nova realidade exigida pela dinâmica constante da sociedade, profissão e normativas vigentes.

Entre as novidades estão que o código de 2022 não mais vincula cada infração a uma sanção fixa (não categoriza cada infração diretamente a determinada punição), permite a análise da situação, considerando-se as provas e contraprovas apresentadas, com avaliação dos atenuantes, agravantes, em observação à individualização da pena.

Também estão previstas circunstâncias excludentes de ilicitude e culpabilidade, desde que devidamente comprovadas documentalmente.

Outra novidade é a permissão para a prática de atos de forma eletrônica, nos termos da Medida Provisória nº 2.200/2001, do Decreto nº 8.639/2015 (artigo 6º, §1º) e da Lei nº 14.063/2020, ou seja, também houve uma modernização no trâmite processual.

Casos práticos

Os participantes assistiram a demonstrações de casos éticos de farmacêuticos para reflexão da atuação profissional versus a conduta ética, apresentados pela Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Rosana Matsumi Kagesawa Motta, conselheira do CRF-SP, e Dr. Israel Murakami, vice-coordenador das Comissões de Ética do CRF-SP.

E, para finalizar, os participantes foram divididos em salas para analisar casos práticos com diferentes aspectos a partir do Código de Ética. Foram estudados cinco casos e apresentadas as conclusões.

■ Por Monica Neri



PISO SALARIAL NACIONAL DO FARMACÊUTICO: CADA DIA MAIS PERTO

CRF-SP convida deputado relator do PL sobre Piso Nacional do Farmacêutico para debater propostas

O CRF-SP não tem medido esforços para que o piso salarial nacional do farmacêutico seja realidade o mais breve possível. Um grande passo foi dado nessa direção no dia 13 de julho, quando substitutivo ao PL 1559/21, apresentado pelo deputado federal Ricardo Silva, foi aprovado pela Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara dos Deputados, em Brasília, com a presença de representantes do CRF-SP.

O substitutivo ao PL 1559/21 aprovado institui a remuneração mensal mínima, denominada Piso Salarial do Farmacêutico, em R\$ 6.500. Pelo substitutivo, o salário do farmacêutico responsável técnico será acrescido do adicional de responsabilidade técnica (RT), no valor de 10% do piso salarial e se aplica tanto ao serviço público como privado.

Mas antes, o caminho para essa primeira aprovação foi de mobilização e união entre as entidades, profissionais e estudantes do setor farmacêutico.

Inicialmente, em 9 de junho, o CRF-SP realizou o primeiro evento 'Salário digno como direito do farmacêutico'. O município escolhido para essa primeira reunião foi Ribeirão Preto, cidade do deputado fede-



Fotos: Comunicação CRF-SP

Mesa de debate do evento: Deputado Ricardo Silva, Dra. Luciana Canetto (vice-presidente do CRF-SP), Dr. Gustavo Pires (representante do CFF) e Dra. Renata Tereza Gonçalves Pereira, presidente do Sinfar-SP

ral Ricardo Silva, relator do projeto na CSSF. A ideia foi buscar junto aos mais de 200 participantes, entre farmacêuticos, acadêmicos e autoridades, pontos em comum para propor um texto único referente ao piso. Até então, havia quatro projetos de lei que pretendiam aprovar o piso do farmacêutico. O objetivo foi que o relator elaborasse um texto único, que contemplasse as expectativas dos profissionais e da sociedade, demonstrando a valorização do papel do farmacêutico, essencial para a saúde pública do país e isso foi feito, com a apresentação do substitutivo ao PL 1559/21.

Nesse primeiro grande evento, além do CRF-SP, representado pela Dra. Luciana Canetto, vice-presidente do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira e Dr. Adriano Falvo, secretário-geral, estavam presentes representantes do Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sinfar-SP), da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e das quatro universidades do município, representadas pelos coordenadores do curso de Farmácia.



Deputado Ricardo Silva, Diretores, delegados regionais e delegados regionais adjuntos do CRF-SP, conselheiros do CFF, representantes do Sinfar-SP, da Febrafar e demais autoridades presentes do evento

Em sua apresentação, Dra. Luciana Canetto fez uma provocação aos presentes, questionando quanto deveria receber um profissional que estivesse exposto a vírus mortais, que estivesse em contato constante com sangue e outros materiais contaminados, que precisasse usar equipamentos e materiais para os quais é necessário treinamento específico, que tivesse responsabilidade pela vida de outras pessoas, que produzisse e entregasse medicamentos e tratamentos que possibilitam a cura e alívio de diversas doenças?

A resposta com certeza vai além do atual piso salarial do farmacêutico em São Paulo, que é de R\$ 3.654,00, o que significa um salário líquido de R\$ 3.165,12, após descontos.

“O CRF-SP não tem medido esforços para que a tramitação de projetos de lei que tratam sobre o piso salarial sejam tramitados da forma mais ágil possível, tendo em vista a importância de estabelecer condições dignas de trabalho e melhor qualidade de vida aos farmacêuticos”, afirmou.

Já o deputado ressaltou a importância do farmacêutico na linha de frente do enfrentamento da covid-19 e como primeiro profissional a ser procurado por pacientes com sintomas de doenças mais comuns.

“O farmacêutico no balcão não é um mero vendedor de remédio, mas uma pessoa que estudou para entender cada composto químico dos medicamentos”.

Ele também apontou que o farmacêutico é o responsável para lidar com a saúde das pessoas no dia a dia. “Muitas pessoas não têm acesso ao serviço mé-



Mais de 200 participantes no evento para debater o piso salarial nacional do farmacêutico em São Paulo

dico no Brasil, mas vão até o farmacêutico para ter o primeiro atendimento de saúde. A primeira porta da saúde, muitas vezes, é a da farmácia”, completou.

Já no dia 27/6 o debate ocorreu durante reunião plenária e contou com a presença da diretoria do CRF-SP, composta pelo Dr. Marcelo Polacow Bisson (presidente), Dra. Luciana Canetto (vice-presidente), Dr. Adriano Falvo (secretário-geral) e Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira), dos conselheiros regionais e federais por São Paulo, além de autoridades, farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia, que acompanharam o evento presencialmente na Unip Vergueiro, em São Paulo, ou pela internet, no Canal do Youtube do CRF-SP. A plenária teve como convidado especial novamente o deputado federal Ricardo Silva.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow Bisson, reforçou o desejo e a luta de todos os farmacêuticos pelo piso salarial como valorização profissional. “Isso é uma luta de todos os farmacêuticos do País há muitos anos e chegarmos hoje em uma reunião plenária com auditório tão lotado e com um grande acesso nas redes sociais nos enche de orgulho. Todos os farmacêuticos estão imbuídos nesta luta que é aprovar o piso salarial nacional do farmacêutico e chegamos nesta etapa muito fortes, muito unidos e muito cientes de onde queremos chegar, que é na aprovação desta lei.”



Deputado Ricardo Silva com demais autoridades durante evento em São Paulo

■ Por Monica Neri



II FÓRUM DE TECNOLOGIAS NA ÁREA FARMACÊUTICA

Evento reúne especialistas para debater novas tendências em tecnologia voltadas à saúde

Foram dois dias em que os farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia tiveram acesso às ferramentas que são tendências em diversas áreas, além de conhecer experiências de profissionais que inovam das mais variadas formas. Dividido nos dias 4 e 5 de maio, o II Fórum de Tecnologias na Área Farmacêutica foi realizado presencialmente na Unip Indianópolis, na capital, mas foi também acompanhado de forma on-line pelos participantes.

Na abertura, o presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, ressaltou o quanto a área farmacêutica vem sofrendo modificações. “O farmacêutico precisa estar atento às novas tecnologias, assim como o CRF-SP precisa se antecipar nesse tipo de discussão para propor regulamentações e evitar que a categoria seja surpreendida”.

Já a Dra. Luciana Canetto, vice-presidente, que também coordena o Comitê de Tecnologias na Área Farmacêutica no CRF-SP, responsável pela organização do Fórum, destacou o quanto o grupo tem contribuído para o setor. “Elaboramos um manual de prescrição eletrônica, realizamos webinars sobre o tema, disponibilizamos uma capacitação na Academia Virtual de Farmácia sobre o assunto. Além disso, trabalhamos junto ao Conselho Federal de Farmácia para possibilitar a assinatura qualificada nas prescrições eletrônicas.

A palestra magna “Transformação Digital, Inovação & lide-

rança” foi apresentada por Andrea Iorio, escritor de *best-sellers*, ex-diretor do Tinder e da L’Oréal. Graduado em Economia e mestre em Relações internacionais, Andrea destacou que a tecnologia veio para somar. “Será que isso não pede um novo tipo de profissional, novas habilidades para podermos ser complementares à tecnologia e não sermos substituídos por ela?”.

“A tecnologia é só um grande meio para a transformação digital, aliás, a mais fácil delas. Notamos que quando não temos o senso de urgência, perdemos o bonde enquanto ele está andando”. Ele complementou: “Sabe-se que o foco é no cliente, mas a digitalização está empoderando cada vez mais o cliente através de quatro grandes alavancas: mais acesso à informação, ele pode comparar, ver avaliações, buscar informações; mais competição, não apenas entre farmácias e redes, mas



O debate entre os palestrantes Caroline Salvati; Andrea Iorio; Dr. Paulo Granjeiro e Matheus Marciano foi mediado pela vice-presidente do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto



Dra. Luciana Canetto, vice-presidente do CRF-SP; os palestrantes Dr. Paulo Granjeiro e Andrea Iorio e Dr. Marcelo Polacow, presidente do CRF-SP

entre canais e até pela atenção do cliente; menor custo de troca, não do produto ou serviço, mas do fornecedor, da experiência do consumo e, por último, o cliente é um grande criador de conteúdo, se a farmácia for boa, isso pode virar até o nosso braço de marketing, mas, se for ruim, vira pesadelo porque o mercado todo vai saber”.

Já o workshop “Empreendedorismo de startup” contou com três apresentações. A primeira, “Como montar uma startup na área da saúde (*healthtechs*)?” foi apresentada pela biotecnologista molecular Caroline Salvati, que atua em inovação e novos negócios no *State Innovation Center*, um hub de inovação que apoia negócios de base científica.

“Uma startup precisa trazer algo diferente, agregar tecnologia. Uma loja de roupas não é uma startup, por exemplo. É necessário um marketplace inovador que muda a cadeia de valor, é importante que seja repetível e escalável para se diferenciar de uma consultoria. É algo diferente que ninguém fez. Já as *healthtechs* são conhecimentos e habilidades na forma de dispositivos, vacinas, medicamentos e outros que possam melhorar um problema de saúde ou a qualidade de saúde”.

Um dos temas importantes nesse contexto também foi abordado na palestra “Como conseguir investimentos para startups”. O analista de investimentos da Bossa Nova, Matheus Marciano, enfatizou que a primeira questão é se perguntar “estou no momento de fazer a captação”? O empreendedor precisa entender se o que ele vai receber faz sentido para ele. “Alguns investidores buscam efetivar o investimento quando a startup já tem algo validado como, por exemplo, se ela já sabe o tipo de cliente que quer vender, se vende para empresas ou pessoas físicas, se já está faturando, são pontos que facilitam essa jornada para obter investimentos”.

O primeiro dia de Fórum foi encerrado com a apresentação do farmacêutico Dr. Paulo Granjeiro, que mostrou o papel da academia na geração de conhecimento para a criação de startups. O professor, que também é pesquisador e inventor, chamou a atenção para a dificuldade regulatória no Brasil. “Um *bulk* de uma molécula, por exemplo, para ser registrado na Anvisa, custa R\$ 2 milhões; se for para tratamento, são vários ensaios clínicos. Que editais de órgãos de fomento pagam esse investimento?”

Ele destacou ainda a necessidade de a graduação em Farmácia contar com a disciplina de empreendedorismo e, no caso de não contar, que seja uma



A palestra magna “Transformação Digital, Inovação & Liderança” foi apresentada por Andrea Iorio, escritor de best-sellers, ex-diretor do Tinder e da L’oréal



O mestre em Design Mario Ricardo da Silva Lima; Dra. Luciana Canetto, vice-presidente do CRF-SP, e as farmacêuticas Dra. Carolina Prado e Dra. Aillyme Marcella de Souza Costa

demanda dos próprios alunos. “Precisamos criar esse clima na universidade, nos aproximar do setor produtivo, buscar parceria com empresas, licenciar tecnologias, todos fatores desafiadores”.

Segundo dia

A programação do Fórum continuou no segundo dia, com uma nova rodada de apresentações que demonstraram diferentes formas de inovação e uso de recursos tecnológicos em favor da saúde.

Na mesa-redonda “Empreendedorismo Inovador e Uso Racional de Medicamentos”, o primeiro a falar foi o mestre em Design Mario Ricardo da Silva Lima, que detalhou projetos que utilizam a técnica de bioimpressão em 3D que podem ter aplicação cosmética, médica, farmacêutica na modelagem de doenças. Entre os exemplos citados estão um coração impresso com células cardíacas, um projeto com moléculas com ação anti-Zika vírus obtido a partir de banco de dados com mais de 5 mil substâncias naturais e sintéticas, e chips que simulam órgãos humanos para fins de testes de fármacos em diferentes tecidos.

Já a farmacêutica Dra. Aillyme Marcella de Souza Costa abordou o tema custeio de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes por planos de saúde.

Dra. Aillyme afirmou que o farmacêutico tem um papel de extrema importância em relação ao acompanhamento individual do paciente, podendo contribuir em até 98% para a adesão ao tratamento. Estão entre os benefícios a gestão integrada, redução de custos, viabilização de processos, implementação de novas práticas e soluções tecnológicas.

As inúmeras possibilidades no âmbito do acompanhamento farmacoterapêutico em farmacogenética e genômica foram detalhados pela Dra. Carolina Prado, farmacêutica especialista na área. “Somos diferentes e, por isso, existem diferentes fatores que podem interferir na absorção e biodisponibilidade de um medicamento, o que leva a uma extensa variabilidade de fenótipos de resposta”.

Por último, o público acompanhou a palestra de Marcelo Knörich Zuffo, coordenador científico do Laboratório de Ensaio e Auditoria da ICP Brasil e do Centro Interdisciplinar em Tecnologias Interativas da USP. Ele relacionou a questão da empregabilidade no metaverso sob uma perspectiva mais ampla acerca da massificação em redes sociais das tecnologias imersivas.

“Quando falamos em realidade virtual, não podemos desassociá-la de uma propriedade humana que é se sentir presente nesse meio, ou seja, se sentir presente no mundo virtual”, pontuou o palestrante, que abordou os aspectos positivos e negativos decorrentes dessa interação no mundo virtual.

Ele detalhou ainda o projeto Inspire da Escola Politécnica da USP, onde é docente, que, em parceria com a Marinha do Brasil, desenvolveu e fabricou ventiladores pulmonares para atendimento a pacientes com covid-19, em meio à crise por falta desses equipamentos no auge da pandemia, em 2020. O protótipo foi desenvolvido por meio de realidade virtual a um custo 15 vezes mais barato do que o modelo convencional.

■ Por Renata Gonzalez e Thais Noronha



CANAL DE COMUNICAÇÃO

Confira um balanço das manifestações recebidas pela Ouvidoria de janeiro a maio

À disposição não apenas do farmacêutico, mas de empresas e sociedade em geral desde 2018, a Ouvidoria do CRF-SP é um serviço que tem como objetivo assegurar que eventuais reclamações, denúncias, solicitações, elogios ou sugestões tenham o correto encaminhamento dentro da entidade, garantindo total acesso e direito à informação e transparência contribuindo para que a população receba um serviço de qualidade.

No entanto, antes de acionar a Ouvidoria, o usuário deve procurar os canais disponíveis como o próprio atendimento, no qual são realizados os protocolos de documentos; a orientação farmacêutica, para o esclarecimento de dúvidas técnicas aos profissionais inscritos no CRF-SP; e a negociação de débitos. No caso das denúncias, de âmbito de apuração do CRF-SP, o registro deve ser feito diretamente na Ouvidoria.

De janeiro a maio de 2022 foram recebidas 846 manifestações. Destas, 708 foram denúncias, 64 solicitações, 60 reclamações, 5 elogios e 9 sugestões. Em relação às denúncias, a maior parte diz respeito às apurações pela fiscalização, outras são de apuração exclusiva de outros órgãos, mas



também foram recebidas denúncias por violação de prerrogativas profissionais, assuntos de apuração interna e concursos públicos.

Veja como se comunicar com a Ouvidoria (não é preciso se identificar)

- Internet: www.crfsp.org.br/ouvidoria
- e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br

■ Por Thais Noronha



AMPLIAÇÃO DOS GTTS

CRF-SP cria novos Grupos Técnicos de Trabalho para ampliar a discussão sobre Cuidados Paliativos e Residência Profissional

No último semestre, o CRF-SP criou mais dois Grupos Técnicos de Trabalho (GTT), ambos constituídos por farmacêuticos voluntários que se reúnem para discutir temas pertinentes às suas áreas de atuação sempre em benefício à sociedade, além de defender, manter e ampliar o âmbito profissional, bem como assessorar a diretoria do Conselho em temas relacionados às respectivas áreas.

Cuidados Paliativos e Humanização do Tratamento

Um dos GTTs é voltado à área de Cuidados Paliativos e Humanização do Tratamento, cuja coordenadora é a Dra. Daniela Archanjo, farmacêutica hospitalar com ênfase em farmácia clínica, qualidade e segurança do paciente, também consultora e docente. Tem em seu currículo a atuação por diversos anos no grupo de cuidados paliativos do Hospital Estadual Mário Covas, em Santo André, no ABC Paulista.

Ela avalia que a criação do GTT será fundamental para difundir ao farmacêutico informações técnicas sobre esse campo de atuação e de caráter humanitário e que tem grande demanda de profissionais que atendam a esse perfil. A farmacêutica afirma: “A ideia é que o grupo possa fomentar no CRF-SP a elaboração de documentos, cartilhas e cursos sobre essa área”.

Dra. Daniela pontua que são muitos os anseios dos farmacêuticos atuantes em cuidados paliativos, sendo alguns deles a difusão de ideias de novos rumos,



aliando a formação tecnicista e humanitária, com qualidade na condução da vida e na sua terminalidade, focado em promover a diminuição dos sintomas enfrentados pelos pacientes e seus familiares.

Residência Profissional na Área de Saúde

O segundo GTT é o de Residência Profissional, uma modalidade de ensino que amplia as possibilidades de atuação clínica para o farmacêutico e permite que ele atue ainda mais na promoção da saúde do paciente.

Na coordenação do novo GTT estão dois profissionais com sólida experiência. São eles: o Dr. Francisco Sandro Menezes Rodrigues (coordenador) e o Dr. Rafael Guzella de Carvalho (vice-coordenador), ambos atualmente preceptores de Residência Multiprofissional de Cardiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Dr. Francisco comenta algumas particularidades dos programas de Residência Profissional e como se diferenciam dos cursos de especialização. “Há pouco tempo, o farmacêutico não tinha como fazer Residências Multiprofissionais, por isso, eles faziam cursos de especialização que foram e ainda são muito importantes na formação acadêmica do farmacêutico, mas que possuem carga horária mínima de 360 horas e uma carga horária média de 400 horas, diferentemente dos programas de Residência, que possuem carga horária de 5.750 horas. Dessa forma, proporcionam aos estudantes maiores possibilidades de aprendizado, participação e atuação no segmento escolhido, tanto sob o ponto de vista teórico quanto prático”.

Ele cita como exemplos de programas de Residências Multiprofissionais oferecidos aos farmacêuticos das áreas de Ortopedia, Transplante de Órgãos, Oncologia, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Cardiologia, Saúde da Família, Urgência e Emergência, Neonatologia, Pediatria, Práticas Integrativas e Complementares, entre outros.

Dr. Rafael Guzella de Carvalho detalha alguns dos objetivos do GTT de Residência Profissional:



Dra. Daniela Archanjo é coordenadora do GTT de Cuidados Paliativos e Humanização do Tratamento



Fotos: arquivo pessoal

Para coordenar o GTT de Residência Profissional, o convidado é o Dr. Francisco Sandro Menezes Rodrigues

“Pretendemos explicar melhor o que são esses programas e divulgar os benefícios proporcionados aos acadêmicos de Farmácia e aos farmacêuticos graduados.” Além disso, o Grupo irá estimular a criação de novos programas, bem como a abertura de vagas para farmacêuticos nos programas existentes.

O Grupo pretende ainda fomentar um debate acerca da formação esperada do residente farmacêutico, principalmente do eixo específico (conteúdos, competências e habilidades) a fim de promover diretrizes para um aprimoramento técnico adequado e alinhado às demandas atuais dos serviços de saúde públicos e privados, completou o vice-coordenador.

Outro papel do Grupo será a divulgação dos programas de Residência existentes, e de informações para o farmacêutico sobre o ingresso nesta via de formação.

Farmacêuticos interessados em participar dos Grupos Técnicos de Trabalho podem contatar o departamento responsável pelo e-mail datep@crfsp.org.br.

■ Por Renata Gonzalez



CRF-SP REALIZA CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DA NOVA SECCIONAL ZONA LESTE DE SÃO PAULO

Evento ocorreu durante reunião plenária do Conselho com presença de diretores, conselheiros, delegados regionais, autoridades e farmacêuticos da região

O CRF-SP realizou em fevereiro a cerimônia de inauguração da nova seccional Zona Leste de São Paulo. O evento solene ocorreu durante a 2ª reunião plenária ordinária do Conselho e contou com a participação dos diretores do CRF-SP, conselheiros regionais e do conselheiro federal adjunto por São Paulo, Dr. Leoberto Tavares, além da delegada regional da Seccional Leste, Dra. Eliete Bachrany Pinheiro, e da delegada regional adjunta, Dra. Alessandra Brognara. Também estavam presentes convidados e autoridades.

A seccional, que funciona no novo endereço, localizado na Rua Padre João, 444, Penha, desde 2 de abril de 2020, não havia sido inaugurada oficialmente por meio de uma cerimônia, pois na época não havia possibilidade de reunir presencialmente por conta da pandemia.

Os farmacêuticos da Zona Leste contam com um

local próprio que tem por objetivo proporcionar mais conforto e qualidade de atendimento a mais de 2 mil empresas do setor farmacêutico e mais de 6,4 mil profissionais da área que residem na região. No momento, os atendimentos não estão ocorrendo na seccional. O espaço segue sendo utilizado para realização de reuniões e demais atividades internas.

A delegada regional da Seccional Leste, Dra. Eliete Bachrany Pinheiro, agradeceu a presença de todos e ressaltou que o intuito da seccional é estreitar os laços da entidade com os farmacêuticos da região. “Unidos iremos fortalecer nossas ações junto à sociedade e trabalhar com foco na valorização do farmacêutico”, apontou.

A delegada regional adjunta, Dra. Alessandra Brognara, também destacou a importância da seccional para os farmacêuticos da região. “A seccional é a casa do farmacêutico e queremos que esse local seja bem aproveitado pelos profissionais e que isso reflita na saúde da população da Zona Leste”, disse.

O descerramento da placa foi realizado pelos diretores do CRF-SP: Dr. Marcelo Polacow (presidente), Dra. Luciana Canetto (vice-presidente), Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira) e Dr. Adriano Falvo (secretário-geral), juntamente com a delegada e a delegada adjunta da seccional e contou com a participação do conselheiro do CRF-SP e ex-presidente, Dr. Marcos Machado, que era presidente em 2020, quando o local foi adquirido pelo Conselho e iniciou as atividades.



Diretoria do CRF-SP, delegada regional e adjunta da seccional Leste e ex-presidente da entidade durante cerimônia de inauguração da nova seccional

■ Por Monica Neri



SECCIONAL DE MOGI DAS CRUZES INAUGURA NOVA SEDE

Evento reuniu diretoria, delegados regionais, conselheiros, membros de GTTs, farmacêuticos e autoridades da região

O CRF-SP inaugurou em abril a nova sede da Seccional de Mogi das Cruzes, que passa a contar com imóvel próprio, proporcionando maior conforto e qualidade de atendimento a 953 empresas do ramo farmacêutico e 2.156 farmacêuticos da região.

Participaram da cerimônia solene os diretores do CRF-SP Dr. Marcelo Polacow (presidente), Dra. Luciana Canetto (vice-presidente), Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira) e o Dr. Adriano Falvo (secretário-geral), a conselheira do CRF-SP e ex-delegada regional da Seccional, Dra. Susana Herrera, e a nova delegada da Seccional de Mogi, Dra. Luana Marques Ferreira, delegados regionais e adjuntos das outras seccionais, conselheiros do CRF-SP e membros de Comitês e Grupos Técnicos de Trabalho da entidade.

Durante a solenidade, o Dr. Marcelo Polacow ressaltou a importância das seccionais para descentralizar as ações do CRF-SP. “A inauguração

desta seccional é fruto de um trabalho árduo que começou há muitos anos de descentralização do Conselho. Entendemos que um conselho próspero é aquele que está perto do farmacêutico. Estamos continuando esse legado, melhorando, reformando e ampliando as seccionais, como ocorre hoje em Mogi das Cruzes”.

Dra. Luciana Canetto falou da importância da união dos farmacêuticos para construir uma saúde melhor para todos. “Quando os farmacêuticos deixam suas residências e se reúnem neste local, assumindo um compromisso com os colegas, com a profissão e, principalmente, com a população, estão construindo uma sociedade melhor, pois todas as ideias que forem geradas aqui refletirão na comunidade”, disse.

Dra. Danyelle Marini lembrou da pandemia, que, por dois anos, impediu os farmacêuticos de se reunirem presencialmente nas seccionais. “Hoje estamos aqui entregando essa casa e é uma honra reativar as seccionais. Nosso objetivo é trazer as pessoas para dentro do CRF-SP para debater uma profissão melhor e estamos renascendo, assim como a Seccional de Mogi das Cruzes.”

Dr. Adriano Falvo pediu a todos os farmacêuticos de Mogi: “Aproveitem essa casa, que ela seja um local de desenvolvimento de atividades e cursos e outras ações para a melhoria da profissão e da assistência farmacêutica na região”, destacou.

Por enquanto, a Seccional está realizando atividades como reuniões de Grupos Técnicos ligados à profissão farmacêutica e outras atividades internas. Em breve, o local passará a atender o público.



Diretoria do CRF-SP, delegada regional de Mogi e conselheira do CRF-SP, que reside na região, durante o descerramento da placa de inauguração da seccional

■ Por Monica Neri



CRF-SP PROMOVE DEBATE SOBRE A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Evento pôde ser acompanhado de forma on-line e presencial e contou com a participação de coordenadores e professores de cursos de Farmácia

No mês de abril, o CRF-SP promoveu em sua sede, na capital, o II Encontro de Coordenadores de Cursos de Graduação em Farmácia, com o intuito de debater a “Curricularização da extensão”, um assunto que impacta diretamente os cursos de Farmácia que têm até dezembro de 2022 para estruturar a efetiva implementação da inserção curricular da extensão (conforme a Resolução nº 7/2018 do MEC).

O evento foi realizado em formato híbrido, o que permitiu tanto a participação presencial, bem como on-line. Pela internet, o presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, deu as boas-vindas ao público e reiterou que as ações voltadas para o ensino farmacêutico são de extrema importância para a atual gestão.

“Ressalto a importância do trabalho realizado pelos coordenadores dos cursos de Farmácia do Estado de São Paulo para construir uma profissão sólida, forte, preparada para os desafios da sociedade brasileira e alinhada para a formação de um farmacêutico que esteja realmente habilitado para executar com maestria e domínio técnico-científico e humanístico as suas missões”, disse o presidente.

A diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini, chamou a atenção para a educação a distância (EaD), um assunto que há anos é debatido



Fotos: Comunicação CRF-SP

Participantes e ministrantes do evento promovido no auditório da Sede do CRF-SP

intensamente no Conselho e que, devido ao período de restrições e distanciamento impostos pela pandemia de covid-19, acabou trazendo mais preocupações acerca da formação do farmacêutico. Ela mencionou o Projeto de Lei 5414/2016, que altera o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e que atualmente tramita na Câmara dos Deputados.

A emenda parlamentar apresentada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) estabelece que o EaD pode ser realizado na área da Saúde desde que as atividades presenciais sejam definidas pelas diretrizes curriculares nacionais, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. “Vamos começar a trabalhar contra essa emenda

parlamentar e fazer o que for preciso para mobilizar os deputados e, assim, evitar que o EaD seja regulamentado nesse formato”, disse a diretora-tesoureira.

Legislação

Em apresentação on-line, Dr. Giovanni Carlos de Oliveira, que é docente e supervisor de estágio de curso de Farmácia e delegado regional da Secional de Fernandópolis, falou sobre a legislação envolvida na curricularização da extensão.

“São muitos os desafios que as Instituições de Ensino Superior têm pela frente, sendo o maior deles inserir, da melhor forma possível, pelo menos, 10% das atividades de extensão na carga horária, além de preocupar-se com as alterações de matrizes curriculares e PPC (Proposta Pedagógica Curricular), explicou.

Indicadores na curricularização

Outra apresentação on-line foi realizada pela Dra. Maria Elisa Gonzalez Manso, docente e gestora de projetos de extensão universitária, que falou sobre indicadores na curricularização. Segundo ela, a legislação deixa claro que a extensão pressupõe uma troca de saberes, na qual a universidade e a sociedade desenvolvem um projeto de futuro.

“De nada adianta a instituição ter uma ideia fantástica se isso não irá proporcionar uma troca



Dr. Renato Menegon Farina e Dra. Telma Reginato (presenciais) e a Dra. Ana Inês Sousa (on-line) no painel Troca de Experiências



Em sentido horário: Dr. Diego Ceccato; Dr. Giovanni Carlos de Oliveira; Dr. Marcelo Polacow; e Dra. Maria Elisa Gonzalez Manso

com a sociedade; que em nada repercutirá na comunidade”, explicou a palestrante, que concluiu: “Nesse sentido, a legislação parte da questão de se trabalhar com comunidades vulneráveis, conhecê-las em termos de iniquidades de saúde, de processos de desigualdade e de exclusão social e, então realizar projetos sociais”.

Programa de Apoio à Extensão do CRF-SP

A vice-coordenadora do GTT de Educação Farmacêutica do CRF-SP, Dra. Marise Stevanato Bastos, apresentou o programa de apoio à extensão que está sendo elaborado pelo Conselho. “A curricularização da extensão veio para quebrar muitos paradigmas em relação a nós e ao assunto extensão. Até então, afirmávamos que fazíamos extensão, mas a Resolução nº 7/2018 veio para quebrar essa confiança”, afirmou.

A docente destacou que a proposta do CRF-SP abrange os projetos realizados pelo próprio Con-

selho capazes de gerar impactos locais e regionais, uma vez que muitos deles podem colaborar para a formação técnica e cidadã do graduando em Farmácia. “Temos diferentes realidades no Estado de São Paulo, mas, mesmo assim, há uma realidade em comum a todos: nossa população é carente em relação à educação em saúde e nós, farmacêuticos, temos muito a oferecer”.

Aprendizagem baseada em projetos

Também em formato on-line, o Dr. Diego Ceccato, que é docente e direcionou seus estudos para a área de metodologias ativas de aprendizagem, falou sobre “aprendizagem baseada em projetos”.

“Quando trabalhamos com um projeto, estamos pensando no rompimento desse modelo instrucionista. A ideia é promover a autoria discente, ou seja, o aluno é o autor do próprio material de aprendizagem. Ao invés de abordar com um es-

tudante sobre um determinado conteúdo, eu elaboro experiências de aprendizagem que ele irá vivenciar e, então, trabalho depois os conceitos”, explicou o Dr. Diego Ceccato.

A programação também contou com a mesa-redonda “Troca de Experiências”, na qual foram apresentados os projetos de integralização curricular da extensão universitária desenvolvidos por duas IES.

As apresentações foram realizadas pela Dra. Ana Inês Sousa, coordenadora adjunta de pesquisa da pós-graduação em Enfermagem e assessora especial da Pró-Reitoria e extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e pelo Dr. Renato Menegon Farina, docente e coordenador de curso de Farmácia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)/Campus Diadema.

■ Por Renata Gonzalez



O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Informe Publicitário

Conheça a VIATRIS™, o cuidado da saúde como deve ser agora também no Brasil

A Viatris™ tem uma história sólida fornecendo acesso a medicamentos confiáveis e de alta qualidade para pacientes em **mais de 165 países e territórios**. Com operações sustentáveis e soluções inovadoras para melhorar a saúde, busca empoderar pessoas ao redor do mundo a fim de que vivam com **mais saúde em todas as fases da vida**.

Áreas terapêuticas

 Oftalmologia

 Dor

 Cardiovascular

 SNC

 Respiratória

 Doenças Infeciosas

Pipeline

Biossimilares 8 lançamentos nos próximos 5 anos

Oncologia | Diabetes | Imunologia



Busca empoderar pessoas ao redor do mundo para viver com mais saúde em todas as fases da vida.

FISCALIZAÇÃO ORIENTATIVA

Nos cinco primeiros meses do ano, o CRF-SP realizou mais de 29 mil inspeções fiscais em estabelecimentos farmacêuticos

Considerando a atribuição de fiscalização do exercício profissional do farmacêutico, além de garantir o direito legal da população de ser atendida pelo farmacêutico, a fiscalização do CRF-SP tem a diretriz de ser orientativa, ou seja, orientar o farmacêutico sobre as normas que regulamentam a profissão no Brasil.

Nos cinco primeiros meses de 2022, as atividades de fiscalização do CRF-SP resultaram em 29.337 inspeções fiscais e 18.891 orientações farmacêuticas. Neste período, por meio de um canal de comunicação para o esclarecimento de assuntos relacionados ao âmbito de atuação do farmacêutico e dúvidas sobre atividades profissionais diárias, os farmacêuticos fiscais dedicados ao Setor de Orientação Farmacêutica realizaram 6.480 atendimentos por telefone, e-mail ou chat disponível no portal do CRF-SP.

Embora orientativa, o CRF-SP também possui o dever legal de encaminhar informações diversas via ofícios às autoridades e/ou órgãos competentes sempre que verificada alguma irregularidade, cuja atuação não é da alçada do conselho, com atenção especial às irregularidades recorrentes. Sendo assim, as orientações fiscais devem ser compreendidas como oportunidades de melhoria para aprimorar a atuação dos profissionais em prol da saúde da população.

■ Por **Thais Noronha**



Fiscalização Orientativa

Confira os dados de janeiro a maio/22

Número de inspeções fiscais	29.337
Orientações realizadas em inspeção fiscal	18.115
Orientações realizadas mediante convocações	174
Notificações via e-mail contendo orientações	602
Número de atendimentos realizados pelo setor de Orientação Farmacêutica	6.480
Ofícios encaminhados à outros órgãos competentes pelo Departamento de Fiscalização do CRF-SP	1.440



PROFISSIONAL QUE CUIDA

Nova resolução do Conselho Federal de Farmácia promete avanço para os consultórios farmacêuticos

A imagem dos boticários ou oficiais de farmácia até a metade do século passado ainda permanece viva na recordação de muitos brasileiros, principalmente aqueles que cresceram em cidades menores ou localizadas longe dos grandes centros.

A lembrança daquele profissional de saúde

responsável por cuidar de toda a família, que estava sempre a postos disponível para realizar serviços de saúde, orientar sobre as principais dúvidas, não apenas de medicamentos, como também de hábitos de vida, prevenção de doenças e que foi ganhando credibilidade junto à sociedade está, aos poucos, sendo resgatada. E o

melhor: modernizada e com regulamentações mais precisas, que delimitam bem a diferença de seu papel em relação ao de outros profissionais da saúde.

Esse resgate se dá principalmente pela atribuição clínica do farmacêutico, que tem crescido nos últimos anos, inicialmente nos serviços hospitalares, mas que tem chegado cada vez mais às farmácias.

Para o Dr. Adriano Falvo, secretário-geral do CRF-SP, especialista em Farmacologia e Mestre em Fisiopatologia Experimental, “quando buscamos o passado, vemos que não é em qualquer município que havia médicos e a população tinha somente as farmácias para realizar diversos atendimentos de saúde, porém, nem sempre com as melhores condições e padronizações”.

Isso acaba em 1973, com a Lei nº 5.991, que no art. 55 dispõe ser vedado utilizar qualquer dependência da farmácia ou da drogaria como consultório, ou outro fim diverso do licenciamento.

“O que essa lei vetava eram esses tipos de consultas ‘médicas’ realizadas nas farmácias, sem nenhuma regulamentação”, o diz Dr. Adriano.

Resolução CFF 585/2013

Essa proibição dos consultórios nas farmácias perdura por 40 anos e um marco importante para essa mudança ocorre em 2013, com a Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 585, que estabeleceu, entre outros assuntos, a definição de um consultório farmacêutico.

“Consultório farmacêutico é o lugar de trabalho do farmacêutico para atendimento de pacientes, familiares e cuidadores, onde se realiza com privacidade a consulta farmacêutica”, afirma o farmacêutico.

Além de abordar as questões do consultório, a Resolução nº 585/2013 amplia o debate das atribuições clínicas do farmacêutico.

“A Resolução foi um importante marco no



Dr. Adriano Falvo, secretário-geral do CRF-SP

avanço da Farmácia Clínica no Brasil, porque trouxe de maneira organizada e legal uma questão que já era recorrente nas farmácias brasileiras, a atuação clínica, que se diferenciava das atividades desenvolvidas, sendo um passo a mais, como o plano de cuidado e prescrição farmacêutica”, aponta a Dra. Karen Berenice Denez, farmacêutica, professora, integrante do Núcleo Executivo da Rede PICs Brasil e do Observatório Catarinense de PICs, ex-presidente do CRF-SC.

Apesar de o consultório farmacêutico estar previsto em resolução, em muitos estados, de 2013 a 2021, havia ainda dificuldades da implantação destes locais, tanto dentro das farmácias, como de forma independente.

De acordo com o Dr. Adriano, a dificuldade ocorria inicialmente pela falta de uma Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e do reconhecimento da Vigilância Sanitária para licenciar os consultórios.

Em 2017, esse problema começa a diminuir,

quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) inclui o consultório farmacêutico no CNAE, criando a classificação 8650-0/99.

Do mesmo modo, ainda em 2017, em São Paulo, a Coordenadoria de Controle de Doenças - Centro De Vigilância Sanitária editou a Portaria nº 1, de 5 de agosto, que disciplina, no âmbito do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária, o licenciamento dos estabelecimentos de interesse da saúde, ao qual era possível garantir a licença do consultório nas farmácias.

Mesmo assim, muitos farmacêuticos, principalmente em outros estados, seguiam com dificuldade de regulamentar seus consultórios.

Pandemia, doenças crônicas e polifarmácia

Em paralelo, as atividades clínicas desses profissionais continuavam sendo ampliadas e cada vez mais necessárias. Um exemplo é que, com a pandemia, as farmácias passaram a ser centros de testagem de covid-19, o que aumentou a visão das farmácias como estabelecimentos de

saúde, ampliando o rol de serviços farmacêuticos realizados.

O aumento das doenças crônicas e da expectativa de vida (com pacientes idosos polimedicamentados) corroboram com a importância do acompanhamento farmacoterapêutico e dos demais serviços clínicos do farmacêutico.

Dados de 2015 apontam que um em cada três idosos utilizam cinco ou mais medicamentos de uso crônico. Nesses pacientes, há dificuldades em adesão ao tratamento em 82% desses pacientes (54% omitem a dose, 34% interrompem o tratamento e 13% não iniciam o tratamento). Fonte: Correr C. J. 2015.

“Esse processo pode ser trabalhado dentro de um consultório farmacêutico, aumentando muito a qualidade de vida e evitando problemas maiores, que envolveriam custo e mais sofrimento para o paciente e sua família”, diz o Dr. Adriano.

As doenças crônicas são um grande desafio para os farmacêuticos, que podem contribuir na prevenção e, principalmente, no acompanhamento dos pacientes e com a adesão ao tratamento medicamentoso.

Uma pesquisa de 2018 demonstra que 32% dos brasileiros são hipertensos, sendo que um a cada três pacientes com hipertensão não teve assistência médica nos últimos 12 meses anteriores ao levantamento e 50% estavam com a doença não controlada naquele ano. (Fonte: AGUIAR, V. EBC, 2018).

Em relação ao diabetes, 12,5 milhões de pessoas possuem o diagnóstico da doença no Brasil, porém, a gravidade não para por aí. O Brasil ocupa o 4º lugar entre os países com



maior número de pessoas que desconhecem o seu diagnóstico. O teste de glicemia capilar é um dos serviços que podem ser oferecidos pelos farmacêuticos. (Fonte: Atlas IDE 2012 – Diabetes no Brasil, 2017).

CFF 720/2022

Diante dessa necessidade, em fevereiro deste ano, o Conselho Federal de Farmácia aprovou nova resolução voltada à regulamentação do consultório farmacêutico, a Res. CFF 720/2022, que dispõe sobre o registro, nos Conselhos Regionais de Farmácia, de clínicas e de consultórios farmacêuticos.

Segundo a norma, os consultórios podem funcionar de modo autônomo ou nas dependências de estabelecimentos de saúde ou de unidade de prestação de serviços de saúde, no âmbito público, privado, civil ou militar.

Na oportunidade da aprovação da resolução, o presidente do CFF, Dr. Walter da Silva Jorge João, destacou que a norma representa o resgate do papel do farmacêutico como profissional do cuidado direto ao paciente, à família e à comunidade.

O que é necessário

Todo farmacêutico devidamente inscrito no CRF-SP pode exercer suas atribuições clínicas em consultório farmacêutico, independentemente de uma complementação da sua graduação.

Para a estrutura física, o CRF-SP recomenda que o consultório farmacêutico possua lavatório com água corrente e disponha de toalha de uso individual e descartável, sabonete líquido,



gel bactericida e lixeira com pedal e tampa, principalmente nas situações em que houver prestação de serviços como a administração de medicamentos, teste de glicemia capilar, dentre outros. Por envolver questão de aspecto sanitário, é importante verificar orientações junto à autoridade sanitária local sobre a estrutura física, já que o consultório deve possuir licenciamento para que possa funcionar.

Além disso, as clínicas e os consultórios farmacêuticos devem estar registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

O farmacêutico somente poderá realizar as atividades, serviços e procedimentos regulamentados pelo CFF, sob pena de responsabilização ética-disciplinar e demais normas aplicáveis.

A seguir, confira exemplos de profissionais que atuam com consultas farmacêuticas.

Consultório especializado em PICs obtém bons resultados em saúde mental

A Dra. Karen Berenice Denez atua em consultório farmacêutico em Florianópolis (SC) voltado para as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e desenvolve um trabalho multidisciplinar no qual o atendimento do paciente é realizado de maneira integrada com outros profissionais que participam do processo terapêutico. “Atuo em parceria com médicos e psicólogos. Dependendo da demanda de cada paciente, as intervenções das práticas seguem abordagens diferentes”, explica a profissional.

Ela conta que utiliza no estabelecimento diversas ferramentas para apoio ao paciente, dentre as quais a homeopatia, seja fazendo o seguimento farmacoterapêutico deste paciente, ou realizando, por exemplo, intervenção com procedimentos protocolares.

No consultório os profissionais podem aplicar as práticas integrativas conjuntamente, dentre as quais a floralterapia, aromaterapia e Reiki, como nos casos em que essas terapêuticas complementam o acompanhamento aos pacientes da Psicologia, por exemplo.

A farmacêutica ressalta que o trabalho está em conformidade com a Resolução CFF nº 585/2013, visando proporcionar o cuidado do paciente e família. “Utilizamos a prescrição farmacêutica em seu âmbito mais amplo, que não se caracteriza apenas por prescrever medicamentos, mas também promover saúde”, pontua a Dra. Karen.

Muitas das experiências bem-sucedidas realizadas no consultório são da área da saúde men-



Dra. Karen Denez é farmacêutica catarinense e realiza um trabalho voltado para as PICs

tal, em especial com pacientes da psicoterapia cujas intervenções farmacêuticas ocorrem em casos de transtornos de ansiedade e depressão.

A farmacêutica descreve um dos que mais lhe chamou atenção: “Tenho um caso de uma paciente que é atendida por um psiquiatra, uma psicóloga e por mim. Cada um na sua arte de curar. Promovemos diálogos sobre a prescrição, observação comportamental e também as percepções de cada um. O resultado foi incrível na melhora da condição bipolar”, relembra.

A equipe também acompanha pacientes no período da adolescência encaminhados por outros profissionais para auxiliar em atendimentos em crises de ansiedade.

Dra. Karen avalia a importância do modelo de consultório farmacêutico no âmbito da Homeopatia. “O modelo do consultório farmacêutico em Homeopatia deve evoluir para que possamos ampliar o conhecimento sobre esta racionalidade em saúde, para levar até a população

as tecnologias leves em saúde”.

No que diz respeito à própria Resolução CFF nº 585/13, a Dra. Karen afirma que o farmacêutico que atua com consultório tem como desafios desenvolver, em colaboração com os demais membros da equipe de saúde, ações para a promoção, proteção e recuperação da saúde, e a prevenção de doenças e de outros problemas; participar do planejamento e da avaliação da farmacoterapia para que o paciente utilize de forma segura os medicamentos de que necessita, nas doses, frequência, horários, vias de administração e duração adequados, contribuindo para que ele tenha condições de realizar o tratamento e alcançar os objetivos terapêuticos; participar e promover discussões de casos clínicos de forma integrada com os demais membros da equipe de saúde; pactuar com o paciente e, se necessário, com outros profissionais da saúde as ações de seu plano de cuidado; avaliar e acompanhar a adesão dos pacientes ao

tratamento, e realizar ações para a sua promoção; além de desenvolver e participar de programas educativos para grupos de pacientes.



À frente de um consultório farmacêutico em Florianópolis, Dra. Karen aplica práticas integrativas como floralterapia e aromaterapia

“Gratidão, satisfação, alegria pela profissional que estou me tornando dia a dia”

É em Mogi Mirim (SP) que a Dra. Roberta Morette Pastre de Souza Lima Silva atende os pacientes em seu consultório independente desde janeiro deste ano. Formada há 16 anos, ela, que sempre atuou em drogaria, sentia que tinha muito mais a oferecer. “Queria poder sentir, ouvir e acolher esse paciente, sentia falta de um lugar para isso. Daí surgiu a ideia do



Dra. Roberta Pastre atende os pacientes em seu consultório independente desde janeiro deste ano

meu espaço, do meu próprio consultório, sem ninguém para limitar tempo de atendimento”.

Dra. Roberta Pastre é pós-graduada em Farmácia Clínica e Prescrição, especializada em suplementação no pós-covid-19, nas dores e doenças crônicas, prevenção do envelhecimento e de doenças. Atua com a Fitoterapia para auxiliar no tratamento de distúrbios emocionais, além de florais e aromaterapia em adultos e crianças. Além do cuidado com a pele utilizando os dermocosméticos.

O consultório conta com uma equipe multidisciplinar que preza pelo atendimento humanizado, e todos os envolvidos têm esse mesmo propósito. “Minha primeira parceira foi com a fisioterapeuta Rebeca Alves, especialista em pós-cirúrgico, próteses, prematuros, pós-covid 19, e parte neurológica. Já a amiga e Farmacêutica Dra. Beatriz Pedao atua na clínica como acupunturista, trabalha dores crônicas e distúrbios emocionais. O terceiro parceiro, o arteterapeuta e músico Eurico Silva, utiliza as artes da música, desenho e pintura como terapia para auxiliar no tratamento de depressão,



O consultório conta com uma equipe multidisciplinar que preza pelo atendimento humanizado



Os pacientes passam por uma anamnese criteriosa durante a consulta

ansiedade, síndrome do pânico, além de auxiliar familiares de pacientes autistas, ajudando na aceitação, superação e propósito de vida”.

“A Fitoterapia e a Suplementação têm trazido resultados já com dez a 15 dias de tratamento no alívio dos sintomas e, principalmente, das dores crônicas. Tenho muitos pacientes diabéticos que acompanho e há vários casos em que foi possível, só com a reorganização e entendimento dos horários corretos dos medicamentos, alimentos, a importância de não se fazer excessivas horas de jejum e a adição de suplementos alimentares nos intervalos das refeições, modificar o nível glicêmico que era em torno de 350-380 passando para 117. Tudo isso em dez dias”.

A farmacêutica recomenda que outros colegas tenham o seu próprio consultório. Segundo a Dra. Roberta, é extremamente desafiador, o retorno financeiro é demorado, porém, é tão gratificante poder ouvir de cada paciente a melhora, a mudança e, principalmente, ganhar de volta a qualidade de vida, que não tem preço que pague

isso. “Hoje tenho sentimentos que tomam conta de mim: gratidão, satisfação, alegria pela profissional que estou me tornando dia a dia. Tenho gana de conhecimento, de poder levar o melhor de mim para meu paciente, de poder ver o sorriso de gratidão e carinho nos olhos deles. E poder levar aos meus queridos pacientes a consciência da prevenção, cuidado e qualidade vida. Este é hoje meu propósito de vida.”

Em poucos meses de atuação, a Dra. Roberta já obteve resultados significativos no consultório:

- Paciente diabético, obeso, hipertenso, polimedicamentoso, a procurou assim que contraiu covid-19. Acompanhou desde o início, reorganizou seus horários de medicamentos, hábitos alimentares e introduziu os suplementos para minimizar qualquer possibilidade de sequelas pós-covid-19. Os resultados, em 15 dias, foram: glicemia de 350 para 127, melhora na fadiga, alívio de dores e câimbras, melhora muito grande na qualidade do sono e aumento da disposição. O paciente hoje dá continuidade em seu tratamento e mantém as rotinas em dia, melhorando e mudando sua qualidade de vida.

- Paciente, viúva recentemente por motivo da covid-19, que também a acometeu juntamente com o esposo. Estava com insônia intensa, depressão e ansiedade. Uma pessoa que sempre fez atividade física regularmente. A intervenção foi por meio da Fitoterapia para ajudar no sono, ansiedade e depressão. Adicionamos suplementos alimentares, ajuste de horários do treino e da alimentação. Fazia uso de dois medicamentos controlados (bupropiona e alprazolam). Com dez dias houve melhora significativa do sono e da ansiedade. Com 30 dias, melhora na depressão, dores de cabeça e tensional e retirada gradativa dos medicamentos sob regime especial de controle (concomitante com seu médico prescritor).

- Paciente, passou por uma cirurgia de hernia de disco há cinco meses, não muito bem-sucedida. Procurou a farmacêutica por indicação



Parte da estrutura da Clínica Pastre. Dra. Roberta recomenda que outros colegas tenham o seu próprio consultório

de uma acupunturista devido a dores intensas e perda dos movimentos na perna direita. Devido aos excessos de injeção de cortisona, não adesão à fisioterapia pós-cirúrgica, tinha dores terríveis. Nela, a intervenção foi com adição de suplementos à base de vitamina D, colágeno não hidrolisado com ácido hialurônico, magnésio e cálcio mdk, pois ela também tem desgaste ósseo. Além disso, muita orientação sobre a importância da fisioterapia na reabilitação pós-cirúrgica, e o uso da acupuntura no controle emocional e da dor. Em dez dias, houve melhora significativa nas dores. Foi orientada sobre os males do uso indevido da cortisona na recuperação dos movimentos. Com a adesão da fisioterapia e acupuntura somadas à intervenção, atualmente, além do alívio das dores, já tem movimento de pisada e dobra do joelho.

- Paciente, diabético, hipertenso, ex-tabagista, recidivas de *H. pylori*, polimedicamentoso, procurou a Dra. Roberta por diabetes descontrolada em torno 370, fraqueza, desânimo e sonolência diurna. Como trouxe

exames anteriores, a farmacêutica solicitou os resultados anteriores para comparação. Ainda relatou falta de apetite e, muitas vezes, enjoo, ficando muitas horas em jejum. Reorganizou horários das medicações, ajustes nos horários de refeições e houve a introdução de

suplementos alimentares. Foi feita sugestão de alimentos importantes. Em 20 dias houve melhora significativa na fraqueza, falta de apetite, ajuste de glicemia em 118, melhora nos enjoos, paciente ficou mais “corado”, mais saudável e bem-disposto.

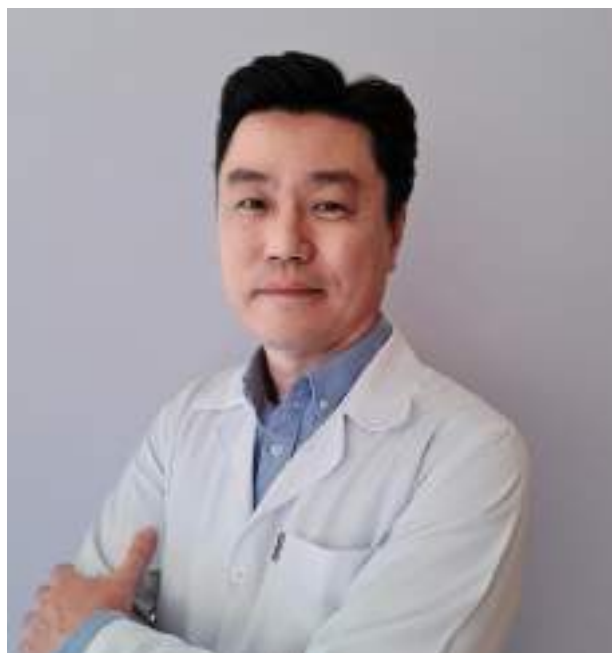
Sucesso na Saúde Pública

Em São José do Rio Preto a assistência farmacêutica tem obtido destaque no SUS há muitos anos. E, com os consultórios farmacêuticos, a história não é diferente. Tendo iniciado o projeto em 2016, as consultas farmacêuticas em Rio Preto sempre ocorreram em consultórios multidisciplinares, ou seja, em espaços que servem ora para a consulta farmacêutica, ora para consultas e atendimentos de outros profissionais como médicos, nutricionistas, psicólogos e enfermeiros.

“Não ter consultório farmacêutico exclusivo não foi um grande problema até aqui, afinal, o que estamos o tempo todo tentando é a aproximação da assistência farmacêutica com a equipe de saúde”, conta a chefe de Departamento de Assistência Farmacêutica de São José do Rio Preto, Dra. Carmen Lígia Firmino Marques.

Só que, após o sucesso apresentado nas consultas farmacêuticas, que já totalizam 60 mil, ficou definido que todas as próximas plantas das farmácias municipais contarão com um consultório exclusivo para o farmacêutico.

“Atualmente, a planta padrão da Secretaria de Saúde para as novas farmácias já contempla o consultório farmacêutico. E aqui vejo uma vitória, pois reflete os bons resultados do trabalho que vem sendo feito”, conta a chefe da Assistência Farmacêutica.



Dr. Marcelo Yoshiharu Koga realiza consultas farmacêuticas nas farmácias públicas de São José do Rio Preto

Para dar início às consultas farmacêuticas nas unidades básicas de saúde do município, foram primeiramente ofertados cursos de aperfeiçoamento clínico aos profissionais. Além disso, também foi necessário padronizar as atividades que deveriam ser realizadas na assistência farmacêutica e dividi-las entre as que seriam feitas exclusivamente pelo farmacêutico e quais seriam executadas pelo técnico de farmácia, que também recebeu capacitação para exercê-las.

“Só assim o farmacêutico conseguiria destinar um período da sua carga horária às atividades clínicas e ao atendimento individual de

pacientes, na forma de consulta farmacêutica”, destaca a gerente.

Como é o dia a dia?

Um profissional que é destaque nas consultas farmacêuticas de São José do Rio Preto é o Dr. Marcelo Yoshiharu Koga, especialista em Farmácia Clínica, Farmacologia Clínica e Prescrição Farmacêutica e que atua há dez anos na assistência farmacêutica do município.

Segundo ele, é perceptível durante o atendimento no balcão da farmácia, no ato da dispensação, que muitos pacientes não tomam os medicamentos de forma adequada, comprometendo o alcance das metas de tratamento, gerando agravos de saúde e podendo induzir o médico a prescrever mais medicamentos devido à doença não controlada.

“A consulta farmacêutica possibilita acompanharmos esse paciente durante toda a sua trajetória com o uso de medicamentos, avaliando a adesão ao tratamento, o entendimento sobre a sua doença e sobre o tratamento proposto, a necessidade, a efetividade e, sobretudo, a segurança no tratamento. Durante a consulta farmacêutica, buscamos criar um vínculo com o paciente de forma que ele faça parte do plano de cuidado”, conta.

Dr. Marcelo realiza consultas agendadas que podem ser encaminhadas por qualquer profissional da equipe da saúde ou geradas por demanda espontânea, surgida da necessidade de uma maior intervenção farmacêutica no atendimento convencional. Na sua rotina está estabelecida no mínimo quatro consultas por dia de, em média, 30 minutos.

“Quando ofertamos o serviço, pedimos para



o paciente trazer todos os medicamentos e receitas médicas que possui em casa. Muitos relatam que nunca receberam uma orientação com relação ao uso dos seus medicamentos e não sabiam o porquê de tantos medicamentos e que, após a consulta farmacêutica começariam a tomá-los de forma correta, pois passaram a entender a importância e a necessidade de utilizá-los adequadamente. Além disso, o agendamento do retorno é fundamental para avaliação das intervenções”, explica.

Dentre as principais atividades estão: avaliação da adesão, entendimento, necessidade, efetividade e segurança no tratamento medicamentoso, educação em saúde, porque a consulta também tem esse caráter, reconciliação medicamentosa, avaliação de interações medicamentosas, plano de ação elaborado em conjunto com o paciente para facilitar o alcance das metas, avaliação de doenças não tratadas, solicitação de exames para avaliação da efetividade do tratamento, encaminhamento para ou-

tros profissionais ou grupos de educação dentro da UBS, dispensação assistida, visita domiciliar, discussão de caso com a equipe de saúde, seguimento farmacoterapêutico.

Um caso que marcou bastante o farmacêutico foi de uma paciente que ele já acompanhava e que teve uma consulta durante um período em que em Rio Preto ocorria um surto de dengue.

“No atendimento vi que ela portava um cartão da dengue com informações do hemograma e apresentava plaquetopenia. Questionei como estava se sentindo e ela disse que não se sentia muito bem, que devia ser a sua diabetes ou a pressão arterial. Diante do fato, encaminhei para a sala do pronto atendimento, para avaliarmos pressão arterial e glicemia; por fim, a paciente foi avaliada pela médica da unidade, que disse que eu salvei a vida dessa paciente, pois, se ela tivesse ido embora para casa provavelmente iria falecer em casa devido ao agravamento da dengue. A paciente ficou internada por alguns dias e teve alta médica, dando seguimento ao tratamento na UBS”, relata.

Dr. Marcelo vê o crescimento das atividades clínicas do farmacêutico e sua implantação como

parte do fortalecimento da profissão. “Atuando nesse contexto, fortalecemos a nossa imagem como profissionais da saúde e nos integramos melhor nas equipes, pois, compartilhamos conhecimentos da farmácia clínica que se somam aos conhecimentos de outras áreas da saúde, para obtenção de melhores resultados”, diz.

Além disso, o farmacêutico explica que, para ele, o fato de o município dispor de medicamentos não significa garantir saúde para a população. Em sua visão, é necessário que o paciente entenda a relação do medicamento que recebeu com a sua doença e com o tratamento proposto e é nesse sentido que a consulta farmacêutica garante mais qualidade de vida para a população assistida e gera também economia na saúde pública, pois não desperdiça recursos com um medicamento que não trará o efeito desejado.

“Para mim, ver o paciente atingir os objetivos do seu tratamento após a consulta farmacêutica, assim como sua gratidão pelo reconhecimento do trabalho, não tem preço”, explana.

■ **Por Monica Neri**, com informação de Renata Gonzalez e Thais Noronha





Academia Virtual de Farmácia



Academia Virtual de Farmácia, uma plataforma de ensino a distância que proporciona cada vez mais conhecimento para o farmacêutico atuar com excelência.

Atualmente temos mais de 70 temas e mais de 700 vídeos. Totalmente gratuitos!

TODO DIA
20
★ ★ É DIA DE ★ ★
SE ATUALIZAR

Todo dia 20, o CRF-SP disponibiliza uma nova atividade na Academia

CATEGORIAS DE ATIVIDADES DISPONÍVEIS:

Campanhas de saúde

Capacitações

Capacitações certificadas por entidades da área

Cursos

Fiscalização orientativa

Trilha de aprendizagem: primeiros passos

Farmacêuticos inscritos no CRF-SP, aponte a câmera do seu celular e acesse mais informações:



Farmacêuticos inscritos em outros estados, acesse ensino.crfsp.org.br/brasil ou entre em contato com seu CRF para verificar se possui parceria



SINAL DE ALERTA PARA O VENVANSE®

O dimesilato de lisdexanfetamina é indicado para o tratamento de TDAH e TCAP, mas vem ganhando popularidade devido à perda de peso como efeito colateral. Ao dispensá-lo, o farmacêutico deve advertir o paciente sobre os riscos do uso inadequado

A constatação da presença do medicamento Venvanse® (dimesilato de lisdexanfetamina) no exame toxicológico para detectar as substâncias ingeridas pela cantora Paulinha Abelha antes de morrer (o laudo revelou posteriormente que as causas da morte foram meningoencefalite, hipertensão craniana, insuficiência renal aguda e hepatite), e a divulgação por parte de sua assessoria de que ela o utilizava para fins de emagrecimento, reacendeu o debate sobre a indicação segura deste estimulante do sistema nervoso central (SNC) para transtorno de compulsão alimentar.

Isso porque um dos efeitos colaterais do Venvanse® é a perda de peso em decorrência da diminuição do apetite, o que fez com que o medicamento se popularizasse entre as pessoas que buscam emagrecer. Na avaliação da assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad, isso deve ser visto com cautela pela comunidade médica, uma vez que o uso da lisdexanfetamina pode contribuir para a instalação de um quadro de anorexia.

“Isso por si só já deve ser considerado um problema sério, o que reforça a importância de o farmacêutico, ao dispensar o medicamento, alertar o paciente de que os efeitos colaterais podem ser ainda mais potencializados caso a pessoa já utilize outros medicamentos ou se é usuário de outros estimulantes”, afirmou a farmacêutica.

Como mencionado acima, o Venvanse® pertence à classe de medicamentos conhecida como es-

timulantes do SNC. Sua principal indicação é para o tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), podendo também ser prescrito para transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP).

Trata-se de uma pró-droga, ou seja, uma droga biologicamente inativa que é convertida no corpo para produzir uma droga ativa. Os glóbulos vermelhos quebram a lisdexanfetamina em dextroanfetamina e l-lisina (um aminoácido essencial).

Embora não seja conhecida a maneira exata como a dextroanfetamina atua no TDAH, o que se sabe é que a substância bloqueia a recaptação de norepinefrina e dopamina, dois neurotransmissores, levando a um aumento de suas concentrações na



sinapse nervosa (o espaço entre dois nervos). Acredita-se que um desequilíbrio na norepinefrina e na dopamina contribua para os sintomas do TDAH.

Ao ser prescrito para o tratamento de TDAH, a expectativa é que a lisdexanfetamina reduza sintomas como impulsividade e hiperatividade e aumente a atenção. Deve ser utilizado sempre em conjunto com outros tratamentos, como aconselhamento ou terapias comportamentais.

No caso de TCAP, a indicação ocorre em casos moderados e graves, com o intuito de aumentar o número de dias sem compulsão alimentar por mês.

Alto potencial de abuso e dependência

Um dos principais fatores que reiteram a importância de fornecer orientação farmacêutica no ato de dispensação de medicamentos como o dimesilato de lisdexanfetamina, mas também de outros estimulantes do SNC, está no seu alto potencial de abuso e dependência.

“É fundamental que seja avaliado o risco de abuso antes de prescrevê-los, bem como realizar o monitoramento de sinais de abuso e dependência durante o tratamento”, ressalta a Dra. Amouni. O mesmo vale em casos de uso do metilfenidato (Ritalina®), outro medicamento amplamente utilizado no tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e que possui mecanismo de ação semelhante ao do Venvanse®, embora alguns estudos indiquem que este seja mais eficaz no alívio dos sintomas de TDAH do que o metilfenidato.

Apesar da indicação de TCAP descrita em bula e da crescente popularização do Venvanse® para fins de emagrecimento, a assessora técnica do CRF-SP reforça que em hipótese alguma o medicamento deva ser utilizado sem a devida prescrição e acompanhamento médico.

“O uso sem indicação médica adequada pode gerar muitos riscos, inclusive, existe um alerta importante para que os pacientes que utilizam o dimesilato de lisdexanfetamina procurem o médico caso sintam dor no peito durante o esforço, perda temporária inexplicável de consciência ou outros



sintomas sugestivos de doença cardíaca”, afirma a Dra. Amouni, que completa: “Além disso, ele pode precipitar sintomas psicóticos mesmo em pessoas sem histórico psiquiátrico. Pode causar problemas circulatórios nos dedos das mãos e dos pés, supressão do crescimento, ou seja, não se pode banalizar seu uso apenas por ele induzir à perda de peso; os efeitos colaterais por si só seriam bons argumentos para se evitar o uso *off-label*”.

Outros efeitos colaterais já conhecidos do Venvanse® são: tontura, sonolência, tremor, parestesia, pesadelo, discinesia, convulsões, hiperatividade psicomotora, insônia, irritabilidade, tique, ansiedade, agitação, disfunção erétil, diminuição da libido, labilidade afetiva, sensação de nervosismo, inquietação, agressividade, insônia inicial, bruxismo, erupção cutânea, hiperidrose, prurido, aumento da pressão arterial, aumento da frequência cardíaca, taquicardia, palpitações, infecção do trato urinário, boca seca, dor abdominal superior, pirexia, vômitos, náuseas, diarreia, obstipação e gastroenterite.

■ **Por Renata Gonzalez**, com informações da Dra. Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP

Fontes:

<https://www.drugs.com/tips/vyvanse-patient-tips>

<https://www.drugs.com/sfx/vyvanse-side-effects.html>

<https://www.drugs.com/medical-answers/ritalin-vs-vyvanse-3020197/>



A MANIPULAÇÃO NA ERA DA TECNOLOGIA

A capacidade da farmácia magistral de se adaptar a novos equipamentos e serviços

A área que estagnou com o crescimento das indústrias farmacêuticas na década de 1950, voltou a ganhar força nos anos 1970 e, desde então, é um mercado em constante evolução, com oportunidades tanto para o farmacêutico quanto para o paciente, a Farmácia Magistral tem se adaptado às ferramentas tecnológicas que surgiram para otimizar os serviços oferecidos pelo setor.

Hoje, no Brasil são mais de 8,1 mil farmácias que atuam com manipulação de medicamentos. Destas, mais de 2,7 mil estão no Estado de São Paulo. E esse mercado não para de crescer. Nos últimos cinco anos, houve o crescimento de 11,8% no número de estabelecimentos em atividade, de acordo com o Panorama Setorial 2021, lançado pela Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag).

Não há dúvida de que a possibilidade de personalizar o medicamento de acordo com a necessidade de cada paciente traz vantagens e chama a atenção. Adaptar a via de administração do medicamento e a forma farmacêutica como cápsula, goma, pastilha, sachê, gel, pomada ou adesivos facilita a administração, pois permite atender especificidades presentes em crianças, idosos, pessoas com deficiência e até mesmo em animais.

E, como não poderia deixar de ser, o setor em constante crescimento se utiliza dos benefícios da tecnologia como softwares de gestão, matérias-primas de última geração, embalagens inovadoras e novas soluções para melhor administrar o

negócio e chegar ainda mais próximo ao paciente.

Para a farmacêutica responsável técnica por farmácia magistral Dra. Rejane Brunelli Ribeiro, os principais desafios da farmácia com manipulação são absorver as tecnologias sem perder sua característica da personalização, mantendo os princípios artesanais das preparações, com um atendimento humanizado focando nas necessidades individuais de cada paciente. “O atendimento continua personalizado, o que mudou nos últimos anos foi a forma de nos comunicarmos



Misturador que facilita a homogeneização de cremes

Arquivo pessoal

com os usuários das farmácias. A facilidade e rapidez no atendimento que os novos meios de comunicação nos proporcionam ainda fazem com que possamos manter contato”.

Há 15 anos na área magistral, a Dra. Rejane, que também coordena o Grupo Técnico de Trabalho de Farmácia Magistral do CRF-SP, ressalta que cabe ao farmacêutico realizar a conexão das tecnologias existentes com as técnicas já consagradas na área magistral para melhores resultados. “Assumir que a tecnologia veio para somar e melhorar sempre. Assumindo o seu papel de agente da saúde e que sabe fazer a ponte entre o novo e o clássico”. Ela destaca ainda o uso da tecnologia para fazer o melhor medica-



Arquivo pessoal

Dra. Rejane Brunelli Ribeiro está há 15 anos na área de farmácia magistral

mento para cada indivíduo de forma rápida, prática e, principalmente, eficaz. “A tecnologia veio para ficar e facilitar nosso trabalho. Cabe a cada um de nós aceitar e se preparar para este e novos tempos que virão com muito mais novidades e inovações na área da farmácia como um todo”.

Um dos exemplos de integração e que aumentou a rapidez e facilidade com que os medicamentos são produzidos foi o misturador “unguator gako”, um dos equipamentos que facilitaram a homogeneização de cremes e garantiram mais qualidade e homogeneidade.

■ Por Thais Noronha



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Farmacêutico (a)!

Planos com preços incríveis para você e sua família!

Planos a partir de

R\$ **332**,58

Plano Básico Enfermaria (0 a 18 anos).





FUNDAMENTAL NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O papel do farmacêutico hospitalar na segurança do paciente

Componente essencial da qualidade do cuidado, a segurança do paciente ao longo dos anos tem ganhado importância entre profissionais de saúde, gestores, familiares e cuidadores. Tanto que, em 2004, a Organização Mundial da Saúde criou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente com o objetivo de traçar estratégias voltadas à redução de riscos e de danos no cuidado à saúde.

Os incidentes associados ao cuidado de saúde e, em particular, os eventos adversos que causam danos ao paciente, representam uma elevada morbidade e mortalidade em todos os sistemas de saúde. Nesse contexto, o farmacêutico que atua no ambiente hospitalar tem em suas

mãos a responsabilidade de contribuir com a equipe na diminuição desse grave problema de saúde pública.

Os erros de medicação podem ocorrer em todo o processo de uso do medicamento (prescrição, avaliação do receituário, dispensação, administração e monitorização). São mais comuns no ato da prescrição e da administração, não possuem uma causa única, mas resultam de vários fatores (humanos e do sistema). Muitas vezes, os erros estão relacionados às orientações insuficientes ou inexistentes, semelhanças ou ambiguidade nos nomes dos produtos, abreviações médicas, receitas ilegíveis, procedimentos e técnicas inadequadas ou incorretas



de uso/administração, bem como ao uso indevido do medicamento pelo paciente em razão da pouca compreensão quanto à sua utilização adequada.

Na área há 22 anos, a farmacêutica e gerente corporativa de Farmácia da Rede Dasa, Dra. Carla Fernandes, ressalta que a participação do farmacêutico é importante para garantir a visão mais aprofundada do caso clínico, correlacionando com as informações do prontuário e da prescrição, sendo possível identificar oportunidades de ajustes, introdução ou suspensão de algum medicamento baseado na discussão do caso.

Dra. Carla destaca que as principais atividades do farmacêutico se referem à seleção e dispensação do medicamento ao paciente. “A atuação clínica do farmacêutico tem um papel extremamente relevante e com mais foco na segurança do paciente no momento da análise da prescrição quando são identificadas a necessidade de: ajustes de dose (muitas vezes decorrentes dos resultados dos exames laboratoriais); alteração da frequência ou da via de administração; otimização de doses; introdução de profilaxias. Nesse momento também é possível detectar interações



Dra. Carla Fernandes, farmacêutica e gerente corporativa de Farmácia da Rede Dasa

e questões relacionadas à Farmacovigilância. Precisamos garantir que 100% das prescrições sejam analisadas para evitar erros e melhorar a segurança do paciente frente ao uso de medicamentos”.

Para a farmacêutica, uma das estratégias para evitar erros e melhorar a segurança do paciente é a implantação de barreiras em que é necessária a existência de uma equipe de farmacêuticos treinada e capacitada que atue desde a anamnese até o momento da alta do paciente. “Porém, vejo como a principal estratégia a implantação do serviço da Farmácia Clínica com foco principalmente na análise da prescrição em que há um alto número de intervenções farmacêuticas que reduz a chance de erros”, ressaltou a Dra. Carla.

A importância da atuação clínica do farmacêutico em todas as etapas da cadeia medicamentosa através do uso de protocolos específicos para este fim também é compartilhada pelo Dr. Lucas Zambon, médico, fundador e diretor científico do Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente (IBSP). “O farmacêutico tem ga-



Dr. Lucas Zambon, médico, fundador e diretor científico do Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente (IBSP)



MANUAL DE ORIENTAÇÃO AO FARMACÊUTICO
SEGURANÇA DO PACIENTE



nhado cada vez mais importância no ambiente hospitalar. Erros de medicação são considerados uma das três grandes causas de eventos adversos em hospitais. Sendo assim, é absolutamente necessário que existam barreiras efetivas para evitar estes erros”.

Para ele, a segurança do paciente é uma ciência pautada na necessidade de equipes multiprofissionais. Além disso, a busca atual pela alta confiabilidade nas organizações de saúde, paradigma real em outras áreas como a aviação, tem como premissa a busca da expertise. “Isso nos leva à conclusão de que diferentes perfis profissionais, cada um dentro de seu campo de conhecimento, são fundamentais para suportar a complexidade dos cuidados em saúde. Neste cenário, é indiscutível que precisamos de pro-

fissional com capacidade de ajudar a manter a segurança do paciente dentro do universo dos medicamentos, algo a que todo paciente será, mais cedo ou mais tarde, exposto dentro do processo de cuidados clínicos”, enfatiza o Dr. Lucas.

Manual de orientação ao farmacêutico – segurança do paciente

Para oferecer ferramentas ao farmacêutico que atua ou pretende atuar em Farmácia Hospitalar, o CRF-SP, por meio do Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente e do Grupo Técnico de Trabalho regional de Farmácia Hospitalar de Piracicaba, elaborou em 2020 o Manual de orientação ao farmacêutico: segurança do paciente.

O Manual traz as práticas farmacêuticas que auxiliam na segurança do paciente em relação à prescrição; à administração; à distribuição e dispensação de medicamentos; ao ambiente; armazenamento; sistema de distribuição e dispensação dos medicamentos; além de orientações sobre as práticas voltadas ao paciente internado e ao paciente de alta hospitalar.

O GTT de Farmácia Hospitalar da sede é coordenado pelo Dr. Gustavo Alves, com a vice-coordenação da Dra. Heloísa Castilho.

■ Por Thais Noronha



Disponível on-line, o material pode ser acessado pelo **QR code abaixo**.



A PFIZER TE CONVIDA A CONHECER O INFARMÁCIA

A Pfizer pensando na rotina dos profissionais de farmácia e em sua constante atualização apresenta o Infarmacia! Conheça a plataforma de educação continuada para profissionais de farmácia em diferentes áreas de atuação.

O Infarmácia oferece conteúdos com certificação e chancela Pfizer em parcerias com instituições como a SBRAFH.

Fornecemos conteúdos aos diferentes perfis de farmacêuticos :

- Farmacêutico Clínico
- Farmacêutico Público
- Farmacêutico Oncológico
- Farmacêutico Hospitalar

Saiba mais sobre patologias, dicas de saúde, Biossimilares, Vacinas e muito mais.

ACESSO AO MERCADO

Um diferencial da nossa plataforma é pensar no Farmacêutico em todas as áreas. A área de ACESSO é um canal totalmente voltado para o farmacêutico público: LME's, PCDT's, treinamentos e muitos outros conteúdos relevantes feito para você!

INFARMÁCIA PROGRAM

Voltado aos farmacêuticos clínicos, desenvolveu-se um programa técnico científico cujo objetivo é apoiar as Instituições na qualificação das equipes de farmacêuticos no âmbito administrativo e clínico, com foco nas boas práticas hospitalares no cuidado e segurança do paciente.

ACESSE O INFARMÁCIA

PARA SE CADASTRAR É MUITO SIMPLES:



Baixe o nosso app através do QR code ou acesse o link pelo navegador

www.infarmacia.com.br



Cadastre seus dados preenchendo todos os campos obrigatórios



Defina um login e senha

inFarmácia

EDUCAÇÃO CONTINUADA ONDE
VOCÊ ESTIVER



DISPONÍVEL NO
Google Play

inFarmácia

EDUCAÇÃO CONTINUADA ONDE
VOCÊ ESTIVER



DISPONÍVEL NA
App Store

PRONTINHO, AGORA VOCÊ JÁ TEM ACESSO AOS NOSSOS CONTEÚDOS PREMIUM!



FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ÁRDUA E CRITERIOSA MISSÃO

Fundamental para o aprimoramento profissional do farmacêutico, a escolha do curso de pós-graduação deve ser feita sob critérios rigorosos antes da matrícula, devendo o candidato prezar pela qualidade do início ao fim

A formação do farmacêutico, de acordo com as diretrizes curriculares, deve ser generalista, formando um profissional da área de saúde com foco centrado nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em

prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Após a conclusão do curso de graduação, muitos profissionais se deparam com um mercado de trabalho competitivo e percebem a necessidade de aprimorar sua qualificação. Assim como profissionais que já estão no mercado





de trabalho, sentem também essa necessidade uma vez que são constantes as inovações na área da saúde.

Nesse sentido, a educação continuada se configurou como um requisito fundamental do processo, podendo ser realizada de diversas formas e por meio de ferramentas como Programa de Residência, Programa de Aperfeiçoamento, cursos e capacitações de curta duração, além das pós-graduações *lato sensu* e *strictu sensu*, e *Master Business Administration* (MBA), detalha o Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta, membro do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Educação Farmacêutica do CRF-SP.

“No caso da Farmácia, frente às dezenas de áreas de atuação, torna-se imprescindível a busca por uma melhor competência após a graduação, sempre tendo como foco sua realização profissional e pessoal”, reforça o farmacêutico docente.

De olho nas inconsistências

A ampla oferta de cursos de pós-graduação deveria ser um fator positivo neste cenário, mas

pode vir a ser um problema na vida do farmacêutico que deseja especializar-se em alguma área, afirma a Profa. Dra. Marise Bastos Stevanato, vice-coordenadora do GTT de Educação Farmacêutica do CRF-SP.

Segundo ela, as inconsistências são diversas, a começar pela fragilidade dos atos regulatórios do MEC relativos à pós-graduação *lato sensu*. A Resolução CNE/CES nº 1/2018 estabelece que basta a Instituição de Ensino Superior (IES) ser credenciada para ofertar pós-graduação *lato sensu*; e no atual cenário da educação brasileira, estar credenciada não quer dizer ter qualidade. Para não IES, informa que a entidade ofertante deve estar credenciada, mas até hoje não foi disponibilizado o meio para fazê-lo. “Ou seja: a pós-graduação *lato sensu* não está sendo avaliada”, critica a farmacêutica docente.

Sobre as consequências para os que optam por esses cursos, a Profa. Dra. Marise é enfática: “A educação continuada é obrigatória para qualquer profissional e profissão, porém, ostentar um certificado por si só não confere competên-



Adobe Stock

cias. Tem-se gasto tempo e dinheiro em muitos cursos que não agregarão, de fato, diferenciais. O farmacêutico se diferenciará, por meio da pós-graduação se, pelo menos, esta lhe oferecer uma formação com qualidade”.

CrITÉrios a serem considerados

Dentre outros fatores, deve-se investigar detalhadamente a IES ou entidade ofertante. No caso de IES, é preciso confirmar no e-MEC se seu credenciamento está vigente; verificar o conceito da IES (IGC); os conceitos dos cursos de graduação que possui; e se possui *expertise* na área do curso ofertado.

Do curso, analisar no projeto pedagógico: a grade das disciplinas/módulos; cargas horárias; os docentes, suas titulações e experiências profissionais; infraestrutura laboratorial para aqueles que necessitam de atividades práticas. Deve observar se a modalidade a distância é compatível para a temática envolvida. “Sobre-

tudo, deve-se conversar com quem já fez o curso e também desconfiar de valores/mensalidades muito aquém de outras semelhantes”, recomenda a vice-coordenadora do GTT de Educação Farmacêutica.

“Para não IES, a análise das informações deve agregar outros quesitos, inclusive se está regularizada perante os órgãos pertinentes. Ou seja: para fazer uma pós-graduação, não se deve agir por impulso, mas sim, motivado e seguro devido a muitos levantamentos prévios, inclusive consultando os referenciais mínimos de algumas áreas publicados pelo CFF”, finaliza.

Nos casos de cursos de pós-graduação na modalidade a distância, é imprescindível atentar-se às áreas que são incompatíveis com a EaD. “Algumas áreas de atuação são incompatíveis com modalidade a distância em 100% da carga horária. Habilidades se alcançam fazendo na prática e não na teoria. A lógica diz que uma formação para atuar na Farmácia Estética, Oncológica, Acupuntura, Ozonioterapia, entre outras, exige praticar, mas não é bem isso que temos visto. Existem muitos cursos dessas áreas citadas que estão sendo ofertados a distância, infelizmente”, avalia a Profa. Dra. Marise.

Ela pontua que as consequências já podem ocorrer a curto prazo, já que um profissional malformado pode causar danos para o paciente/cliente, prejudicar a imagem da profissão e macular toda uma área.

■ **Por Renata Gonzalez**, com informações do Departamento de Apoio e Educação Permanente/Datep do CRF-SP



REGISTRO DE TÍTULO DE ESPECIALIZAÇÕES

A seguir, confira como funciona o registro de título de especialista no CRF-SP por meio de especializações ou de cursos livres. O registro de título de especialista é regulamentado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) por meio de suas resoluções e permite o registro de cursos de especialização *lato sensu*, *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), residências multiprofissional ou uniprofissional, concurso de título e cursos livres, desde que atendam aos requisitos abaixo:

- Curso de especialização *lato sensu*: são os cursos de especialização realizados por Instituições de Ensino Superior credenciada pelo Ministério da Educação (MEC). É importante que o curso pretendido atenda todos os requisitos exigidos pela Resolução CNE/CES nº 01/2018;
- Curso de especialização *stricto sensu*: incluem os cursos de mestrado e doutorado avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
- Curso de residência uniprofissional ou multiprofissional: cursos de residência que tenham sido aprovados pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde;
- Concurso de título: títulos concedidos por entidades cujos concursos tenham sido credenciados pelo CFF;
- Cursos livres: são os cursos de especialização profissional farmacêutico credenciados pelo CFF e que cumpram os referenciais mínimos exigidos pelo próprio CFF.

IMPORTANTE!

O CRF-SP não indica instituições para cursos de especialização. Somente é possível ao CRF-SP saber se o curso cumpre os requisitos exigidos pelo MEC após análise do certificado e histórico escolar.



JOVENS LÍDERES FARMACÊUTICOS

A liderança como ferramenta para ascensão na carreira farmacêutica

Assim como ocorre com a maioria das profissões, o farmacêutico deve constantemente buscar novas maneiras de expandir seus horizontes, tanto profissionais, quanto pessoais.

Para os acadêmicos de Farmácia e profissionais recém-formados, a busca pelo desenvolvimento de possibilidades relacionadas à liderança pode ser um caminho gradual para ascensão na carreira.

A definição de liderança está caracterizada pela capacidade de estimular pessoas a alcançar um objetivo e vai muito além de exercer um cargo de chefia. O objetivo é favorecer o trabalho de toda a equipe pela busca de um resultado comum.

A coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) Jovem do CRF-SP, Dra. Gabrielle Gimenes

Lima, aponta que na área de Farmácia, a graduação pode ser o início para o estudante estimular suas habilidades ligadas à liderança, por meio da grade curricular e por outras experiências que podem ser adquiridas nesse período, como, por exemplo, se elegendo a representante discente, monitor de disciplinas, fazendo parte de entidades como a Federação Internacional de Estudantes de Farmácia (IPSF) ou do GTT Jovem do CRF-SP, que é aberto a participação de estudantes e farmacêuticos recém-formados.

“Vale ressaltar que nós, farmacêuticos, possuímos mais de 72 áreas de trabalho e que a capacidades de inspirar, ter flexibilidade, planejar, fazer estratégias, motivar e ter proatividade são características essenciais em todas elas, além, claro, das habilidades técnicas”, aponta a Dra. Gabrielle.

Habilidades do líder

Entre as características do jovem líder farmacêutico está a sua habilidade em se adaptar a diversos setores, pois, geralmente, são pessoas que solucionam problemas, fazem negociações, realizam gestão de tempo e de pessoas, além de buscar a empatia ao próximo, competências que garantem a esse profissional a capacidade de atuar em todas as áreas da Farmácia e de se relacionar com os atores envolvidos em cada uma delas, sejam eles outros profissionais de saúde ou pacientes.

Dra. Gabrielle exemplifica algumas características de um líder: capacidade de resolutivi-



dade frente aos desafios, o que denomina de integridade e inteligência emocional e a empatia com a equipe. A empatia pode ser focada na demonstração de clareza nas funções de cada um (boa comunicação) e no sanar de dúvidas durante todo o processo (escuta ativa).

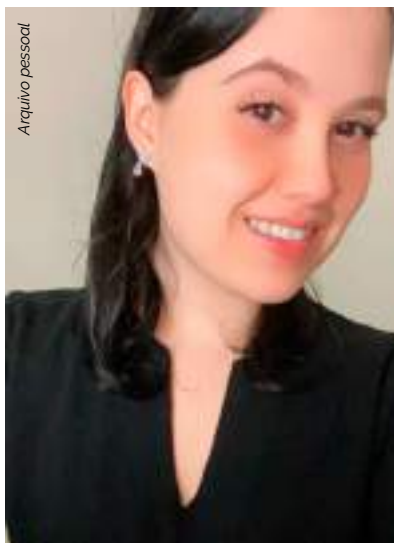
“Na verdade, para ser líder não existe uma receita de bolo, existem algumas aptidões que podem auxiliar nesse processo, como as citadas acima, porém, cada um tem sua própria experiência e pode agregá-la na equipe. Lembrando que essas características podem ser desenvolvidas em qualquer momento da carreira”, diz.

Ferramentas utilizadas

Existem muitas ferramentas para auxiliar na liderança no setor farmacêutico, como: *feedbacks* e *feedforward*; análise SWOT; mentoria; 5W2H; Trello; ciclo PDCA; mapas mentais de gerenciamento; canvas; *Key Performance Indicator* (KPI); *Brainstorming*; 4Ps da Gestão da Inovação; *Leaders in Training* (LIT), entre outras, que devem ser escolhidas de acordo com as necessidades da equipe e do propósito estabelecido.

Na IPSF, onde a Dra. Gabrielle integra o time global de educação em Farmácia, é utilizada a ferramenta LIT que visa desenvolver um programa de liderança sustentável e de qualidade para estudantes de Farmácia e recém-formados em todo o mundo.

O objetivo é equipar a futura força de trabalho com as habilidades de liderança e gerenciamento necessárias para desempenhar papéis de destaque no cenário global da saúde. O conteúdo dos programas LIT inclui, além de temas em habilidades



Dra. Gabrielle Gimenes Lima, coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho Jovem

de liderança e gestão, apontamentos sobre advocacia e outros tópicos.

Outra ferramenta utilizada para os jovens farmacêuticos na Federação Internacional de Estudantes de Farmácia é o *Trainers Development Camp* (TDC), que visa desenvolver um programa de treinamento sustentável para estudantes de Farmácia e recém-formados em todo o mundo para permitir que adquiram o conhecimento e as habilidades necessárias para conduzir e fornecer treinamentos de qualidade.

Os instrutores podem ministrar treinamentos em eventos da IPSF e *workshops* realizados em eventos da própria entidade, bem como durante eventos externos, quando convidados por organizações parceiras.

O objetivo do TDC é estabelecer um grupo de treinadores ativos disponíveis em todas as regiões do planeta que possua as habilidades para projetar e fornecer uma variedade de tópicos de treinamento, com foco especial nas habilidades sociais.

Mentoria do GTT Jovem

O CRF-SP, por meio do GTT Jovem, deu início, em maio deste ano, a um programa de mentoria que tem o objetivo de desenvolvimento de currículo por meio de metas de curto e longo prazo e avaliação de pontos fortes e fraquezas de cada candidato nas áreas de Farmácia Clínica; Toxicologia; Análises Clínicas. As inscrições já foram encerradas.

Os selecionados já estão trabalhando com seus mentores, que são farmacêuticos experientes nas áreas citadas.

■ Por Monica Neri





MEDICINA TERANÓSTICA

Uma mesma molécula para tratamento e diagnóstico em favor do aumento da sobrevida aos pacientes com câncer de próstata metastático

No Brasil, um homem morre a cada 38 minutos devido ao câncer de próstata. Esse tipo de câncer é o mais comum na população masculina e representa 29% dos diagnósticos da doença no país, segundo dados de 2020 do Instituto Nacional do Câncer (Inca). A união dos conceitos terapia e diagnóstico, a chamada Medicina Teranóstica, tem apresentado resultados positivos e pode representar um avanço no tratamento de pacientes em estágios avançados de câncer de próstata.

Os radiofármacos teranósticos utilizam uma mesma molécula tanto para o tratamento de um determinado tipo de tumor, quanto para o diagnóstico, alterando-se apenas o radioisóto-

po associado a essa molécula.

Um exemplo característico de radiofármaco teranóstico, conforme explica o Dr. Emerson Soares Bernardes, gerente do Centro de Radiofarmácia do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), são as moléculas ligantes do receptor PSMA (Antígeno de Membrana Específico da Próstata). No caso, uma molécula ligante de PSMA radiomarcada com o radioisótopo gálio-68 (^{68}Ga , um radioisótopo diagnóstico), é utilizada para diagnosticar se pacientes com câncer de próstata expressam o receptor PSMA. Em caso de diagnóstico positivo, o paciente possui a opção de receber essa mesma molécula ligante

de PSMA, radiomarcada com o radioisótopo lutécio-177 (^{177}Lu , um radioisótopo terapêutico), para tratamento do câncer.

“Quando falamos de radiofármacos terapêuticos, nos referimos à radioterapia alvo-dirigida ou ligante-dirigida. Nesse caso, e diferentemente da radioterapia convencional, os radiofármacos são seletivamente direcionados aos alvos moleculares especificamente expressos pelas células tumorais. Esses radiofármacos, ao serem injetados diretamente no sistema circulatório de um paciente com câncer metastático, primeiramente irão se distribuir por todos os tecidos, mas vão se acumular especificamente nos locais que expressam o receptor para o qual foram desenhados (no caso do câncer de próstata, um receptor expresso exclusivamente ou majoritariamente no tecido tumoral). Dessa forma, o próprio radiofármaco se encarrega de “achar/detectar” o seu alvo, tornando o tratamento muito mais específico e sensível, principalmente nos casos de tumores que já estão espalhados por diversos órgãos”.

Dr. Emerson, graduado em Farmácia há 25 anos, sendo que os últimos dez foram dedicados à área de Desenvolvimento e Pesquisa de novos radiofármacos, além da gestão, produção e comercialização de radiofármacos de uso já consagrados, destaca que os resultados positivos da terapêutica têm sido observados no contexto experimental em pacientes com câncer de próstata metastático resistente à castração em países como Brasil, Estados Unidos, Alemanha e Índia. “Mais recentemente, esses

ensaios clínicos utilizando radiofármacos terapêuticos ligantes do receptor PSMA têm se estendido aos pacientes com câncer de próstata metastático sensível ao hormônio e até em câncer de próstata localizado”.

Como exemplo, ele destaca a molécula ^{177}Lu -PSMA-617 da Novartis, recentemente aprovada pela FDA (*Food & Drug Administration*). “Essa molécula aumentou a sobrevivência global mediana de pacientes com câncer de próstata metastático resistentes à castração de 11,3 meses (terapia convencional padrão) para 15,3 meses. Além disso, pacientes que receberam tratamento com essa molécula viveram em média 8,7 meses sem que o câncer progredisse, mais do que o dobro da sobrevivência livre de progressão (3,4 meses) dos pacientes que não receberam este tratamento, segundo estudo publicado em 2021 no *The New England Journal of Medicine*.”



Arquivo pessoal

Dr. Emerson Soares Bernardes dedicou os últimos dez anos à área de Desenvolvimento e Pesquisa de novos radiofármacos



Acesso ao tratamento no Brasil

O farmacêutico ressalta também que no Brasil, desde dezembro de 2019, a Anvisa autorizou uma empresa de soluções em Medicina nuclear a produzir e comercializar o ^{177}Lu -PSMA (terapia); assim é possível considerar que o tratamento teranóstico para o mCRPC (*metastatic castration-resistant prostate cancer*) ficou disponível no Brasil, uma vez que o radiofármaco para diagnóstico (^{68}Ga -PSMA) já estava disponível.

“Destaco a decisão visionária da Anvisa no sentido de, respaldada pelos vários ensaios clínicos em andamento, permitir a comercialização do radiofármaco ^{177}Lu -PSMA em caráter excepcional, permitindo o acesso da população brasileira ao novo tratamento mesmo antes de estar acessível em outros países. Única ressalva é que, para o medicamento ser um dia incluído no rol de procedimentos do SUS e seu uso ser

realmente estendido a todos os brasileiros, ainda temos um longo caminho a percorrer”.

O farmacêutico nesse contexto

A Medicina Nuclear é uma oportunidade em constante expansão ao farmacêutico. A Radiofarmácia ganhou espaço, em especial após a quebra do monopólio, em 2006, para produção de radioisótopos e radiofármacos de meia vida curta. Até então, apenas os institutos ligados à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) podiam produzir e distribuir radiofármacos. A quebra desse monopólio, que durou praticamente 50 anos, propiciou a instalação de diversas plantas de produção de radiofármacos privadas no país e foi fundamental para a regulamentação da área.

Dr. Emerson chama a atenção para esse mercado. “Nos últimos anos, com o aumento do interesse do setor privado pela área de produção





O MicroSPECT/PET/CT faz imagens SPECT, PET e CT de pequenos animais, ou seja, tem a mesma função que os equipamentos que se destinam aos exames de imagem molecular em humanos

Informe Publicitário

de radiofármacos e, em paralelo, com a reformulação da legislação regulatória por parte da Anvisa, o mercado tem demandado cada vez mais farmacêuticos com conhecimento sobre produção e controle de qualidade de radiofármacos. Entretanto, como farmacêutico e pesquisador, prevejo que o mercado vai demandar, num futuro próximo, de farmacêuticos também engajados no setor de pesquisa e desenvolvimento de radiofármacos inéditos (basta mencionar que nenhum dos radiofármacos produzidos no Brasil foram desenvolvidos aqui) e, também fazendo parte das equipes multidisciplinares de ensaios clínicos para testar o uso de radiofármacos como novas opções terapêuticas em diferentes tipos de cânceres e/ou diferentes estágios de cânceres”, completa.

■ Por Thais Noronha



O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

ABIMIP agora é **ACESSA** – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para o Autocuidado em Saúde

A ACESSA sempre teve como ponto focal de suas ações um consumidor bem-informado e consciente da importância dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) para o autocuidado em saúde. Ao longo de quase 30 anos, a Associação, em conjunto com a Anvisa, universidades, conselhos de farmácia, entidades do varejo e da indústria, tem promovido o uso responsável e seguro dos MIPs, visando fortalecer o autocuidado.

Acompanhando as mudanças ocorridas na sociedade e no mercado, e ainda por todos os esforços relacionados à defesa dessa importante pauta nos últimos anos, a ACESSA movimentou-se no sentido de ser reconhecida como referência na promoção do Autocuidado.

Foi com esse intuito que, em fevereiro de 2022, foi anunciado para todos que a ABIMIP passa a se chamar ACESSA – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para o Autocuidado em Saúde, abrindo suas portas para outras indústrias relacionadas ao segmento de saúde e bem-estar, de modo a ampliar o debate do autocuidado em saúde perante os diversos públicos que integram essa equação.

Trata-se de uma renovação, uma evolução, pois amplia a concepção da Entidade. À medida em que mais empresas e profissionais possam fazer parte e colaborar, melhores podem ser os resultados obtidos em benefício de todos, tendo sempre a população como seu ponto focal.

A quem não conhecia a Associação, convidamos a conhecer a novíssima ACESSA e dar boas-vindas ao novo momento!



RDC 653/2022 TRAZ FÔLEGO AO SETOR

Coordenador do GTT do CRF-SP comenta os avanços trazidos com a reedição da normativa que dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos e aponta os gargalos do setor

Desde março de 2022, quem atua na área de logística farmacêutica passou a se direcionar por uma nova normativa que dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos, a RDC 653/2022 da Anvisa. A publicação alterou a RDC 430/2020 e trouxe ganhos ao setor com as modificações nos art. 64 e 89 da norma até então vigente, que tratam da implementação dos estudos de mapeamento de rotas (monitoramento de temperatura e umidade) e da realização de risco a serem consideradas pelas empresas que realizam o transporte de medicamentos.

Na avaliação do coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Logística de Produtos de Interesse à Saúde do CRF-SP, Dr. Kleber dos Santos Fernandes, a RDC 653 deu a possibilidade de uma melhor adequação dos temas sobre os artigos 64 e 89 da RDC 430, temas estes que geram grande complexidade de implementação na cadeia do medicamento, uma vez que o mercado é muito heterogêneo.

“Hoje, existe uma grande diferença técnica entre as empresas que atuam com medicamentos na cadeia de valor que envolvem fabricante, operadores logísticos, transportadores, distribuidores grandes e pequenos,

redes de farmácias, clínicas, hospitais, órgãos públicos, homecare e pontos de venda e comercialização que recebem estes produtos de maneira muito fracionada e em condições das mais variadas”, explica o especialista.

Com a RDC 653/2022 ficou estabelecido o prazo de dois anos a partir da data de entrada em vigor desta Resolução para que todos os elos da cadeia de distribuição realizem seus estudos de mapeamento de rotas.



Após este prazo, as empresas terão um ano para a implementação das soluções aplicáveis, levando em consideração os resultados obtidos nos estudos de mapeamento de rotas ou nas análises de risco. Deste modo, poderão indicar as melhores alternativas para aplicar os sistemas ativo e/ou passivo de controle de temperatura e umidade. Isso não seria possível na redação antiga da RDC 430, uma vez que a norma não previa essa possibilidade, o que deixava operação “engessada”.

Para o farmacêutico, a reedição da normativa também foi muito benéfica, pois exigirá dos profissionais uma maior capacitação e polivalência em temas que não eram protagonistas como desenvolvimento de projetos, qualificações e validações de equipamentos, rotas e rotinas operacionais, afirma o Dr. Kléber, que ainda pontua: “A RDC 653/2022 torna o cargo definitivamente de gestão técnica e não simplesmente um profissional contratado para resolver temas burocráticos”.

Desafios a serem superados

Apesar dos avanços da nova norma, o setor ainda possui muitos desafios que impactam a atuação do farmacêutico na área. “Ainda sofremos com liminares ou mesmo transportadores que não enxergam o farmacêutico como um ator nessa cadeia, mas o cenário está em transformação plena pois os embarcadores definitivamente exigem nossa presença e atuação nessa rotina intensa de auditorias, inspeções, não-conformidades e gestão de desvios, capacitação de pessoas, controle de pragas, sanitizações, qualificações de rotas e embalagens, validação de sistemas e, definitivamente, a ges-



tão técnica de uma empresa que se predispõe a trabalhar com produtos farmacêuticos necessita ter”, comenta o farmacêutico.

Os temas relacionados à armazenagem em trânsito possuem pontos impraticáveis à realidade brasileira nas operações de transportes, avalia o Dr. Kleber, que observa que o licenciamento para as atividades de transporte não possui classificação oficial dos agentes reguladores ou mesmo enquadramento no que se refere à armazenagem.

Evolução regulatória

Dr. Kleber destaca que, nos últimos oito anos, as normas sobre logística farmacêutica somam mais de dez publicações relacionadas ao tema e conexões com as Boas Práticas de Fabricação. “Estamos em uma evolução regulatória para elevar nosso país ao nível técnico de mercados mais modernos e avançados logisticamente”, afirma.

Embora não perfeita em sua totalidade, a RDC 653/2022 é vista pelo coordenador do GTT como um avanço e que deixa a cadeia com inúmeras



possibilidades de implementação. “Ressalto que os impactos na segurança dos medicamentos serão importantes, mas uma acomodação do tema na cadeia de valor também deve ser destacada, pois, teremos impactos relevantes em custos na cadeia de distribuição do medicamento de maneira ainda não dimensionada”.

Por fim, o especialista ressalta que as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos compõem um tema abrangente, no qual se vislumbra um aceno positivo dos agentes reguladores para aprofundar um tema que permaneceu “adormecido” durante muito tempo nas operações farmacêuticas. Afinal, são mais de 5 mil municípios a serem atendidos e a capilaridade do Brasil é continental, o que coloca um maior desafio na implantação da norma.

■ Por Renata Gonçalves



AdobeStock

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

A S M A Z E R O

AstraZeneca

Você sabia que muitos pacientes asmáticos fazem uso excessivo da medicação de alívio (SABA)?¹

Se o paciente usa 3 ou mais dispositivos ao ano, ele pode estar em risco de crise de asma^{2,3}

Conheça a ferramenta que ajuda o paciente na avaliação sobre a percepção de uso de SABA:

ACESSE EM
PROGRAMAFAZBEM.COM.BR/TESTEDEASMA ▶
OU VIA QR CODE



Se você é profissional da saúde, recomende aos pacientes e orientem-os a procurarem um especialista

Referências: 1. Conceição TDD et al. Respira project: Measurement and economic burden of asthma in Brazil. Journal of Asthma, 2018. 2. Global Initiative for Asthma. Global strategy for asthma management and prevention, 2019. Available from: www.ginasthma.org. 3. Schatz M et al. Validation of a beta-agonist long-term asthma control scale derived from computerized pharmacy data. J Allergy Clin Immunol. 2016;137:993-1000.

SP-18960. Material Astrozado a reade de publicação. Tere 11.



CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

**CIÊNCIA, CUIDADO E
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA
EM BENEFÍCIO DA SAÚDE**

XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
EXPOFAR 2023

DIAS 12 A 14 DE OUTUBRO DE 2023
Centro de Convenções Frei Caneca

SAVE THE DATE

Inscrições abertas em NOVEMBRO

Aproveite preços especiais para os primeiros lotes

Traga sua **empresa** para este contato direto com o farmacêutico. Seja um parceiro do CRF-SP e incentive a ciência e educação.

Tel.: **(11) 3067-1492**

Email.: **relacionamento@crfsp.org.br**



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



JUDICIALIZAÇÃO DO USO DA CANNABIS

O papel do farmacêutico nas ações judiciais envolvendo medicamentos e produtos para saúde

Sob a prerrogativa do direito à saúde, garantido pela Constituição Federal, no seu artigo 196, que estabelece que “a saúde é um dever do Estado e direito de todos”, pacientes rotineiramente recorrem à via judicial para o fornecimento público de medicamentos e produtos para saúde, que, em alguns casos não possuem registro sanitário no país ou, ainda, que têm dados de segurança insuficientes, segundo a coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Saúde Pública do CRF-SP, Dra. Maria José Martins de Souza.

Para dar respostas a este fenômeno, gestores do SUS e o Poder Judiciário se organizam para implantar ferramentas que auxiliem na tomada de decisões amparadas pela medicina baseada em evidência, por pareceres da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), protocolos clínicos disponíveis e padronização do SUS. Neste processo, os farmacêuticos têm um papel essencial.

Assim, a judicialização da saúde, no Brasil, se apresenta como um grande desafio para a maioria dos gestores municipais, estaduais e



até mesmo para União. Os números de ações judiciais relacionadas à saúde demonstram como esse recurso está crescendo no Brasil.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNIJ), em levantamento divulgado no segundo semestre de 2021, o número de casos de judicialização envolvendo a área da Saúde ultrapassou 2,5 milhões entre os anos de 2015 e 2020. Se observado apenas no âmbito da Justiça Federal, durante esse período foram instaurados 265.468 processos. Em 2015, foram 36.673 casos. Já, em 2020, 58.744, o que demonstra o crescimento na judicialização mesmo durante a pandemia.

De acordo com o senador Marcelo Castro (MDB-PI), autor da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2021, que estabelece que o SUS deve fornecer somente medicamentos que constem nas listas oficiais, como a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) e a Relação Nacional de Ações e Serviços de Saúde (Renases), o valor destinado pelo governo federal à judicialização da saúde foi de R\$ 8 bilhões em 2021. Essa afirmação ocorreu durante entrevista concedida ao portal Jota.

Se de um lado a judicialização traz graves consequências à organização dos serviços de saúde, inclusive econômicas ao setor público, por outro, muitas vezes, é um último recurso para o cidadão ter o tratamento que necessita. E o farmacêutico tem se destacado como essencial nesse cenário para que se alcance esse balanço ideal “da boa judicialização da saúde”.

De acordo com a cartilha “Judicialização de medicamentos: apoio técnico-farmacêutico



para a diminuição e/ou qualificação das demandas”, publicada pelo Conselho Federal de Farmácia em 2018, o farmacêutico contribui no processo, pois possui visão global do sistema de saúde, tem formação técnico-científica focada nos medicamentos e serviços farmacêuticos, busca informações por meio de evidências científicas em fontes confiáveis e auxilia na identificação dos medicamentos solicitados.

O farmacêutico observa, entre outras coisas, os princípios legais dessas ações, baseando-se na legislação vigente, utilizando, por exemplo, a Resolução da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo nº 83, de 2015, que dispõe sobre a prescrição de medicamentos no SUS e que veda “o pagamento, o ressarcimento ou o reembolso de medicamento, produto e procedimento clínico ou cirúrgico experimental, ou de uso não autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em todas as esferas de gestão do SUS.”



Derivados de *cannabis* e judicialização

Os produtos derivados de *cannabis* se enquadravam na proibição, prevista na Resolução SS-83/2015, até que iniciaram seus primeiros registros na Anvisa.

Dra. Margarete Akemi Kishi, coordenadora do Comitê de *Cannabis* Medicinal do CRF-SP, esclarece que, em 2015, a RDC da Anvisa nº 3, incluiu o canabidiol (CBD) na lista C1 (Outras substâncias sujeitas a controle especial) das substâncias sujeitas a Receita de Controle Especial contidas na Portaria SVS/MS nº. 344, de 12 de maio de 1998, sendo o primeiro passo dado em relação à autorização do uso de canabidiol no país.

Ela ressalta ainda que, em 2017, ocorreu o primeiro registro de medicamento à base de *cannabis* no Brasil que possui tetraidrocanabinol (THC) e CBD em proporções semelhantes, não sendo um produto unicamente com canabidiol.

O primeiro registro de produto de canabidiol no país ocorreu em 2020.

Além disso, a Dra. Margarete explica que há ainda a RDC 660/2022, que permite a importação, por pessoa física, para uso próprio, me-

diante prescrição de profissional legalmente habilitado para tratamento de saúde, de produto derivado de *cannabis*. “São desses produtos que ocorrem as judicializações no Brasil”, ressalta a Dra Margarete.

Segundo a Associação Brasileira de Pacientes de *Cannabis* Medicinal, até maio de 2019, mais de 6,5 mil pacientes conseguiram autorizações judiciais para a compra de medicamentos à base de *cannabis*.

A farmacêutica Dra. Larissa Tonon, responsável pelo atendimento das demandas judiciais relacionadas a medicamentos em Piracicaba, aponta que as solicitações judiciais de canabidiol no município só se iniciaram após essa aprovação de 2020 (do primeiro produto canabidiol aprovado no Brasil), porém, as solicitações cresceram muito nos anos de 2021 e 2022, mesmo para casos em que há poucas evidências científicas, como no tratamento de doenças não enquadradas no registro concedido pela Anvisa para medicamentos à base de canabidiol. Houve um crescimento de 500% nos últimos três anos.

Dra. Larissa aponta, que em fevereiro de 2021, o plenário da Conitec, em sua 94ª Reunião Or-





dinária, deliberou, por unanimidade, recomendar que a matéria fosse disponibilizada em consulta pública com recomendação preliminar não favorável à incorporação no SUS do canabidiol 200mg/mL para tratamento de epilepsias refratárias da criança e do adolescente aos tratamentos convencionais.

Dra. Margarete diz que, apesar deste posicionamento da Conitec, o legislativo está empenhado em garantir o acesso a essa tecnologia, tanto no nível federal quanto estadual, e em alguns municípios do Brasil já há Projetos de Lei. Especificamente, o município de Ribeirão Pires já possui um decreto estabelecendo a inclusão dos produtos derivados da *Cannabis sativa* no SUS.

Segundo a Dra. Larissa, um dos problemas da judicialização é a falta de pactuação sobre a responsabilidade da competência financeira para aquisição de medicamentos. “Trata-se de um produto em que as prescrições iniciam por R\$ 1 mil por mês por paciente, em média, o que é um valor bastante considerável para o município. Essas ações, quando realmente válidas, deveriam ficar nas instâncias estadual e fe-

deral, já que tem muitos municípios pequenos que não possuem orçamento para fazer essas dispensações”, ressalta.

Para diminuir esse tipo de problema, no município de Piracicaba há uma Comissão de Judicialização que conta com profissionais das áreas da saúde e jurídica. O objetivo é que, antes do juiz dar o parecer, ele possa consultar a Comissão sobre informações técnicas, como: se o produto, insumo ou medicamento é fornecido administrativamente, se a prescrição está coerente com a patologia e se há alternativas no SUS para essas doenças.

“Trabalhamos com esse apoio técnico ao poder judiciário e temos conseguido filtrar ações de medicamentos, nutrição, insumos e, produtos para saúde. Estamos trabalhando para dar coerência e suporte ao judiciário para que a “má judicialização” não se alastre, evitando o prejuízo à organização dos serviços, ao orçamento dos municípios, mas, principalmente, em prol do uso racional de medicamentos e da saúde da população”, afirmou.

■ Por Monica Neri



Vem aí dois eventos imperdíveis do CRF-SP!
RESERVE SUA AGENDA



Em SETEMBRO

Seminário de Ética Farmacêutica e desafios cotidianos: autonomia profissional e condições dignas de trabalho

24 de setembro – 9h às 12h30

Local: UNIP (Universidade Paulista) Indianópolis - São Paulo - SP

Garanta já sua Inscrição!

Farmacêuticos - <https://ecat.crfsp.org.br/>

Acadêmicos - eventos@crfsp.org.br



Em NOVEMBRO

SIMPÓSIO **TENDÊNCIAS FARMACÊUTICAS**



Presença confirmada

Alexandre Pellaes



Acompanhe nossas
Redes Sociais e fique
por dentro!

